

**CENTRO UNIVERSITÁRIO DE LAVRAS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO**

**PORTFÓLIO ACADÊMICO
ESCOLA DE ARTE E TEATRO MUNDO CÊNICO: SEDE CULTURAL EM
PERDÕES, MG**

LAILA CARVALHO PIMENTA

**LAVRAS-MG
2025**

LAILA CARVALHO PIMENTA

**ESCOLA DE ARTE E TEATRO MUNDO CÊNICO: SEDE CULTURAL EM
PERDÕES, MG**

Portfólio Acadêmico apresentado ao
Centro Universitário de Lavras, como
parte das exigências da disciplina
Habilidades Vocacionais, curso de
graduação em Arquitetura e Urbanismo.

ORIENTADORA

Prof.^a. Dra. Bruna Fagundes Resende Pereira

**LAVRAS-MG
2025**

LAILA CARVALHO PIMENTA

**ESCOLA DE ARTE E TEATRO MUNDO CÊNICO: SEDE CULTURAL EM
PERDÕES, MG**

Portfólio Acadêmico apresentado ao
Centro Universitário de Lavras, como
parte das exigências da disciplina
Habilidades Vocacionais, curso de
graduação em Arquitetura e Urbanismo.

Aprovado em 17/11/2025

ORIENTADORA

Prof.^a. Dra. Bruna Fagundes Resende Pereira

**LAVRAS-MG
2025**

Ficha Catalográfica preparada pelo Setor de Processamento
Técnico da Biblioteca Central do UNILAVRAS

P644e Pimenta, Laila Carvalho.
Escola de arte e teatro mundo cênico: sede cultural em
Perdões, Mg / Laila Carvalho Pimenta. – Lavras: Unilavras.
2025.

65f.: il.

Portfólio acadêmico (Graduação em Arquitetura e Urbanismo)
– Unilavras, Lavras, 2025.

Orientador: Prof^a. Bruna Resende Fagundes Pereira.

1. Escola de artes. 2. Espaço cultura. 3. Arquitetura
social e educacional. 4. Teatro. I. Pereira, Bruna Resende
Fagundes. (Orient.). II. Título.

Dedico à minha família por todo apoio, incentivo e pela oportunidade de seguir esse caminho. E aos meus amigos que estiveram ao meu lado tornando essa jornada mais leve e significativa.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a todos que fizeram parte desta caminhada e contribuíram de alguma forma para a realização deste trabalho. À minha família por todo amor, apoio incondicional e por sempre acreditarem em mim. Principalmente aos meus pais que sempre me apoiaram e incentivaram mesmo que distantes.

Agradeço ao meu avô Edmar por todo o incentivo e entusiasmo com a minha profissão, à minha avó Ailze, por ser sempre uma inspiração de força e determinação, à minha vó Neuza, por todas as orações e palavras de carinho, e ao meu avô Paulo, que sempre acreditou no valor dos estudos e no poder do conhecimento para alcançar o sucesso.

Sou grata também aos meus amigos que estiveram do meu lado ao longo dessa trajetória e tornaram os dias mais tranquilos e divertidos, mesmo em meio ao caos, agradeço principalmente por comemorarem comigo cada etapa concluída deste trabalho ao longo do ano.

Agradeço à minha orientadora, Bruna, pela dedicação, paciência e por todas as orientações que foram fundamentais para o desenvolvimento deste trabalho. Estendo também meu agradecimento a todos os professores que fizeram parte da minha formação, por compartilharem seus conhecimentos e contribuírem para o meu crescimento acadêmico e pessoal.

RESUMO

Este Trabalho Final de Graduação apresenta o desenvolvimento do projeto arquitetônico da sede da instituição cultural Mundo Cênico, na cidade de Perdões, Minas Gerais. O objetivo principal é propor um espaço cultural público que atenda, de forma adequada e acessível, às atividades da instituição, que oferece ensino gratuito de teatro, música e outras linguagens artísticas para crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social. A proposta busca garantir acesso democrático à arte, à educação e ao convívio comunitário por meio da arquitetura. A escola de artes Mundo Cênico será um equipamento público com foco no acesso democrático à cultura, à formação artística e ao convívio comunitário. O projeto respeita as condições topográficas e ambientais do terreno, considerando também a possibilidade de uma implantação por etapas, de acordo com a viabilidade econômica da instituição. Como edifício público voltado para o uso coletivo, o projeto atende aos princípios de acessibilidade universal, segurança e conforto ambiental. O trabalho considera ainda a importância simbólica e social da escola para a cidade. Conclui-se que a arquitetura pode ser uma ferramenta fundamental de transformação social, especialmente quando aplicada em projetos que respondem diretamente às necessidades reais de instituições que atuam com o fortalecimento da cultura local. A sede do Mundo Cênico representa não apenas um espaço de ensino, mas um símbolo de valorização da arte, do coletivo e da infância, sendo um importante equipamento para o desenvolvimento cultural e social de Perdões.

Palavras-chaves: Escola de artes, Espaço cultural, Arquitetura social e educacional, Teatro

SUMÁRIO

| | |
|--|-----------|
| INTRODUÇÃO | 12 |
| REVISÃO DE LITERATURA | 14 |
| 1.1. História do Ensino da Arte no Brasil e no Mundo | 14 |
| 1.2. A Relevância da Arte na Formação Humana | 17 |
| 1.3. A História da Instituição Mundo Cênico em Perdões/MG..... | 20 |
| 2. ESTUDOS DE CASO | 24 |
| 2.1. Centro Cultural Univates - Tartan Arquitetura e Urbanismo | 25 |
| 2.2. Centro Cultural Curitiba / HARDT Planejamento..... | 32 |
| 2.3. Armazém Popular da Escola de Arte e Cultura Plínio Marcos / André Jost Mafra + Natasha Mendes Gabriel + Thaís Polydoro Ribeiro | 40 |
| 3. PROBLEMÁTICA | 48 |
| 4. DIRETRIZES PROJETUAIS | 49 |
| 4.1. Localização | 49 |
| 4.2. Aspectos Históricos..... | 51 |
| 4.3. Aspectos funcionais | 52 |
| 4.4. Legislação | 57 |
| 4.5. Programa de Necessidades e Pré-dimensionamento | 58 |
| 4.6. Conceito e Partido..... | 59 |
| 4.7. Setorização e Fluxograma | 60 |
| 5. CONCLUSÃO | 61 |
| REFERÊNCIAS..... | 63 |

LISTA DE FIGURAS

| | |
|--|----|
| Figura 1 – Cartaz de Divulgação Evento FelizCIDADE | 21 |
| Figura 2 – Pesquisa do Perfil de Aluno da Instituição Mundo Cênico | 22 |
| Figura 3 – Localização Centro Cultural Univates | 26 |
| Figura 4 – Representação do Partido no Projeto - Centro Cultural Univates | 27 |
| Figura 5 – Mapa do Centro cultural na Univates | 27 |
| Figura 6 – Planta Térreo Centro Cultural Univates..... | 28 |
| Figura 7 – Planta Mezanino Centro Cultural Univates..... | 29 |
| Figura 8 – Planta Acervo Centro Cultural Univates | 29 |
| Figura 9 – Implantação e Localização - Centro Cultural Curitiba | 33 |
| Figura 10 – Fluxograma Térreo - Centro Cultural Curitiba | 35 |
| Figura 11 - Fluxograma 1º Pavimento - Centro Cultural Curitiba | 36 |
| Figura 12 – Planta Baixa Pavimento Térreo – Centro Cultural de Curitiba | 37 |
| Figura 13 – Planta Baixa Pavimento Superior – Centro Cultural de Curitiba | 37 |
| Figura 14 – Abertura Zenital durante o verão Centro Cultural de Curitiba | 39 |
| Figura 15 - Abertura Zenital durante o inverno Centro Cultural de Curitiba | 39 |
| Figura 16 – Localização Armazém Popular da Escola de Arte e Cultura Plinio Marcos | 40 |
| Figura 17 - Fluxograma Térreo Armazém Popular da Escola de Arte e Cultura Plinio Marcos | 42 |
| Figura 18 – Planta Baixa Térreo Armazém Popular da Escola de Arte e Cultura Plinio Marcos | 43 |
| Figura 19 – Vista interna da área de apresentação - Armazém Popular da Escola de Arte e Cultura Plinio Marcos..... | 44 |
| Figura 20 - Fluxograma 1º Pavimento Armazém Popular da Escola de Arte e Cultura Plinio Marcos..... | 44 |
| Figura 21 - Planta Baixa 1º pavimento Armazém Popular da Escola de Arte e Cultura Plinio Marcos..... | 45 |
| Figura 22 – Fluxograma 2º Pavimento Armazém Popular da Escola de Arte e Cultura Plinio Marcos..... | 46 |
| Figura 23 - Planta Baixa 2º pavimento Armazém Popular da Escola de Arte e Cultura Plinio Marcos..... | 47 |
| Figura 24 – Localização do Terreno | 49 |
| Figura 25 – Mapa da relação do terreno com a cidade. | 50 |
| Figura 26 – Mapa de Análise do histórico e crescimento da cidade..... | 52 |
| Figura 27 – Mapa de Uso e Ocupação..... | 53 |
| Figura 28 – Mapa de Gabarito..... | 54 |
| Figura 29 – Mapa de Vegetação, Insolação e Ventilação | 55 |
| Figura 30 – Mapa de Hierarquia Viária..... | 56 |
| Figura 31 – Topografia do Terreno..... | 57 |

| | |
|--|----|
| Figura 32 – Legislação | 57 |
| Figura 33 – Programa de Necessidades e Pré-dimensionamento | 58 |
| Figura 34 – Croqui Implantação | 59 |
| Figura 35 – Croqui Palco..... | 60 |
| Figura 36 – Fluxos e Setores em Planta | 60 |
| Figura 37 – Fluxograma e Setorização | 61 |

LISTA DE IMAGENS

| | |
|--|----|
| Imagem 1 – Fachada Frontal Atual Sede Mundo Cênico | 21 |
| Imagem 2 - Cobertura Teatro Centro Cultural Univates | 30 |
| Imagem 3 – Vista Interna Teatro Centro Cultural Univates | 31 |
| Imagem 4 – Espelho d’agua Centro Cultural Univates | 32 |
| Imagem 5 – Fachada do acesso principal - Centro Cultural Curitiba | 33 |
| Imagem 6– Fachada do Acesso Posterior - Centro Cultural Curitiba | 34 |
| Imagem 7 – Vista de uma das praças laterais- Centro Cultural Curitiba | 34 |
| Imagem 9 – Vista interna do auditório principal Centro Cultural de Curitiba | 38 |
| Imagem 10 – Residência informal da região do Dique da Vila Gilda..... | 41 |
| Imagem 11– Fachada frontal Armazém Popular da Escola de Arte e Cultura Plinio Marcos | 42 |
| Imagem 12 - Vista do mezanino - Armazém Popular da Escola de Arte e Cultura Plinio Marcos..... | 46 |

LISTA DE ABREVIATURAS E SÍMBOLOS

MEC - Ministério da Educação

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia Estatística

INTRODUÇÃO

A arte e o teatro desempenham um papel fundamental na formação educacional e cultural de uma sociedade. O ensino de artes é considerado uma matéria obrigatória na educação básica de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) (Lei nº 9.394/1996). Essa lei determina que a arte e suas várias formas como a música, teatro, dança e artes visuais sejam obrigatórias na grade curricular escolar.

Apesar da obrigatoriedade prevista em lei, diversas escolas públicas por todo o Brasil não possuem infraestrutura adequada para o ensino das artes. Como a falta de materiais e instrumentos adequados para o ensino ou a falta de espaços destinados a essa prática. Além disso existe a falta de investimento público na disciplina, de acordo com o Ministério da Educação (MEC, 2024), 25% das escolas públicas brasileiras estão com infraestrutura crítica, o que inclui principalmente falta de recursos para as matérias artísticas e culturais.

A Associação Mundo Cênico foi fundada em 2018 na cidade de Perdões, Minas Gerais, é uma iniciativa privada sem fins lucrativos que tem como objetivo principal incentivar e contribuir com a cultura local, valorizando as diversas expressões artísticas da região. O instituto oferece diversas atividades como: uma Biblioteca Comunitária, com um espaço dedicado aos autores da cidade, uma Escola de artes que oferece aulas de teatro, música e desenho para crianças e jovens. Atualmente a instituição atende cerca de 200 alunos, promovendo o desenvolvimento humano e estimulando a criatividade.

Contudo a Associação Mundo Cênico é atualmente a maior e única impulsionadora da cena cultural e artística na cidade de Perdões Minas Gerais. Uma instituição que não possui fins lucrativos, que promove a diversidade cultural através de iniciativas artísticas e educacionais. No entanto sua atual sede não tem estrutura para comportar o crescente número de alunos e atividades, o que prejudica a qualidade do ensino e a acessibilidade da população ao mesmo.

Assim esse projeto visa solucionar essa carência por meio da criação de uma nova sede, oferecendo um espaço adequado e funcional. Dessa forma, a associação poderá expandir os projetos culturais e sociais, melhorando ainda mais sua atuação e

seu impacto nas políticas públicas além de gerar efeitos positivos, promovendo então o acesso democrático à cultura e arte na comunidade, de forma ainda mais significativa para a cidade e região.

Dessa forma, o objetivo geral dessa pesquisa é desenvolver um projeto arquitetônico para uma nova sede da Associação Mundo Cênico. Os objetivos específicos incluem: (I) analisar a importância da arte e do teatro para a sociedade e os benefícios que ela traz na formação educacional e cultural; (II) analisar dados e o contexto urbano e social de Perdões e os benefícios que a Associação trouxe para a cidade; (III) entender as necessidades da Associação e atendê-las de forma funcional; (IV) estudar referências de projetos arquitetônicos de escolas de arte e teatro, para compreender o que é funcional; (V) propor um projeto arquitetônico baseado nas necessidades analisadas e nos três pilares da sustentabilidade, sendo eles o ambiental, econômico e social.

A relevância deste projeto está diretamente ligada à promoção do acesso à arte e à cultura como ferramentas de inclusão social, educação e desenvolvimento humano. A implantação da nova sede da Associação Mundo Cênico em Perdões representa uma oportunidade de ampliar e qualificar a atuação da instituição, oferecendo à comunidade um espaço estruturado para o ensino.

Para atingir esse objetivo, a pesquisa adota uma abordagem qualitativa, de caráter exploratório e descritivo. A metodologia empregada contempla levantamento bibliográfico, análise de estudos de caso e referências projetuais, além da observação do contexto urbano, social e cultural do município de Perdões. Também serão consideradas diretrizes urbanísticas e demandas específicas da Associação Mundo Cênico.

O desenvolvimento deste trabalho está estruturado em quatro capítulos principais. O primeiro capítulo aborda a fundamentação teórica, tratando da história do ensino da arte e da relevância da arte na formação humana. O segundo capítulo é dedicado à análise de estudos de caso, com referências arquitetônicas que contribuem para a construção da proposta. O terceiro capítulo apresenta a problemática que motivou a elaboração do projeto. Já o quarto capítulo reúne as diretrizes projetuais, considerando aspectos históricos e funcionais, além das exigências legais que orientam a proposta arquitetônica.

REVISÃO DE LITERATURA

1.1. História do Ensino da Arte no Brasil e no Mundo

De acordo com Hauser (2010), desde o início das civilizações históricas a arte sempre foi uma das formas mais importantes de se expressar, existindo antes mesmo do desenvolvimento das linguagens. Durante o período da pré-história quando os primeiros seres humanos começaram a se comunicar, a arte rupestre tinha o objetivo de registrar os rituais, a vida cotidiana e principalmente transmitir conhecimentos as novas gerações. Além dessas funções essenciais para a sobrevivência, a arte também servia como manifestação artística e cultural. Por isso, mesmo nesse período com poucos recursos e materiais, os historiadores e arqueólogos conseguiam identificar diferenças entre as gravuras de distintas comunidades.

Em lugares como Egito, Grécia e Roma, a arte adquiriu a funções religiosas, políticas e estéticas, tendo o objetivo de representar as divindades e registrar grandes eventos históricos para facilitar a educação filosófica e moral das novas gerações. A arte era além de expressão individual, mas também um caráter formativo e instrutivo, era uma maneira de formar cidadãos preparados para as responsabilidades sociais e religiosas. Contudo podemos afirmar que além de ser uma forma de expressão, a arte tem também uma função, conforme Ferreira (2011, p.67) afirma:

A finalidade da arte não se restringe a produzir o útil ou belo, o prazer. É mais que isso. A arte pode contribuir para a compreensão do mundo real e expressão da verdade. O artista através de sua obra de arte autêntica, pode protestar contra as barbáries do mundo, transformando a submissão em ato de luta, buscando resgatar a dignidade humana, o ser humano pleno, rumo a uma sociedade melhor, mais justa e mais democrática, onde todos possam ter acesso aos bens culturais de consumo e ao lazer. (FERREIRA, 2011, p.67)

Gombrich (2000), diz que a história da arte é repartida em três grandes períodos: o período clássico, o período medieval e o período moderno. Cada período é caracterizado por influências históricas e culturais individuais. O período clássico é marcado por esculturas em mármore, arquitetura clássica que apresentava simetria e harmonia, teatro e poesia. O período medieval é

caracterizado pela arquitetura romântica e gótica e as obras de arte como pinturas e esculturas com temas religiosos. Já o período moderno é caracterizado pela diversidade em estilos e movimentos artísticos, que trouxeram novas visões para diferentes formas de arte, e a possibilidade de se expressar através dela com mais liberdade. O autor pontua a relevância do contexto histórico e social em que a arte é feita, sendo importante estudar e compreender o contexto para poder entendê-la e apreciá-la.

Não é o padrão de capacidade artística desses artífices que difere dos nossos, mas as suas ideias. É importante entender isso desde o princípio, pois a história da arte, em seu todo, não é uma história de progresso na proficiência técnica, mas uma história de ideias, concepções e necessidades em permanente evolução. (GOMBRICH, 2000, P. 18)

A partir do século XVIII se iniciou o movimento neoclássico, na qual as academias de artes ganharam grande prestígio e influência na Europa. Como exemplo temos a *École des Beaux-Arts*, na França, fundada no ano de 1648, que foi responsável por estabelecer padrões rígidos no ensino da arte, baseados no estudo da anatomia e ensino técnico. Esse movimento neoclassicista surgiu a partir da valorização do passado, adotava a arte Greco-romana como um modelo de equilíbrio, proporção e clareza. (ARGAN, 1993)

No Brasil, a história da arte inicia de forma diferente, ocorreu durante a época colonial (1500-1822), era ensinada principalmente por meio das ordens religiosas e tinham o objetivo de catequização dos povos indígenas e a difusão da cultura cristã, correspondiam ao movimento barroco. Inicialmente seguiam os padrões e técnicas europeias de pintura, escultura e arquitetura, mas depois adquiriu suas próprias características. As primeiras manifestações do estilo barroco pelo país são as fachadas, frontões e principalmente na decoração interna de algumas igrejas.

Em 1826, após a vinda da Família Real Portuguesa, foi fundada a Academia Imperial de Belas Artes (AIBA), no Rio de Janeiro. A escola tinha foco na formação de artistas dentro de um estilo neoclássico, valorizavam pinturas históricas, retratos e esculturas monumentais, inspirados nos modelos europeus. Durante esse período o ensino da arte era voltado principalmente para a elite e excluía grande

parte da população brasileira. Eliseu Visconti é conhecido como o artista que abriu as portas para a arte moderna brasileira, ele estudou na AIBA e ganhou uma viagem para França para estudar arte. Durante esse período no exterior ele pode conhecer artes impressionistas e suas técnicas e trazê-las para o Brasil (PROENÇA, 1991).

No início do século XX, com a modernização do Brasil e as influências de vanguardas europeias, o ensino da arte começou a se transformar. A Semana da Arte Moderna em 1922 foi um importante marco para esse processo, rompeu com os padrões acadêmicos e trouxe uma visão de uma arte livre e expressiva. Essa mudança não foi bem recebida por todos da época “[...] Monteiro Lobato [...] detestou tanto o que viu que publicou um artigo referindo-se à mostra como ‘paranoia ou mistificação’” (CANTON, 2002, p. 64)

Na década de 1930, após a criação do Ministério da Educação e Saúde o educador Mário de Andrade começa a defender uma arte menos elitista, buscaram uma reformulação do sistema educacional no Brasil. Eles acreditavam que a arte deveria ser voltada para o povo, buscavam uma identidade cultural genuinamente brasileira. Em uma entrevista a Francisco Barbosa, em 1944, Mario diz:

A arte tem de servir. Venho dizendo isso há muitos anos. É certo que tenho cometido muitos erros na minha vida. Mas com a minha “arte interessada” eu sei que não errei. Sempre considerei o problema máximo dos intelectuais brasileiros a procura de um instrumento de trabalho que os aproximasse do povo. Esta noção proletária da arte, da qual nunca me afastei, foi que me levou, desde o início, às pesquisas de uma maneira de exprimir-me em brasileiro. Às vezes com sacrifício da própria obra de arte. (BARBOSA: 1954: 13-4)

Em 1961 foi então criada a Lei nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961, essa lei estabeleceu diretrizes de bases para a educação nacional e incluiu a obrigatoriedade do ensino de arte na educação básica, como parte do currículo escolar, essa lei visava proporcionar uma formação integral aos estudantes, e contribuir para o desenvolvimento da criatividade dos alunos, promovendo essa valorização da cultura nas escolas públicas do Brasil.

Durante o período da Ditadura Militar (1964-1985) a educação sofreu um retrocesso, e o ensino da arte foi afetado. A arte nas escolas foi reduzida e se resumiam em disciplinas técnicas, sem espaço para a criatividade e expressão. O regime impôs um ensino sem liberdades, rígido e sem espaço para crítica. Apesar disso é uma época marcada pela resistência cultural, a arte foi usada com a função de protesto, representava movimentos contra o atual governo e foi essencial para a população expressar seus sentimentos.

Após a redemocratização do Brasil e a promulgação da Constituição de 1988, a arte voltou a ter seu espaço na educação. A nova Constituição assegurou cultura e arte como direitos fundamentais dos cidadãos, conforme a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, "o ensino da arte constituirá componente curricular obrigatório, nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos" (BRASIL, 1996, art. 26, §2º).

A arte é uma fonte de aprendizado e conhecimento sem fim, sempre há novos aspectos a serem explorados. Novas visões são sempre descobertas a cada vez que nos colocamos diante de uma obra de arte. É um mundo empolgante com suas próprias leis, ninguém deve afirmar que sabe tudo sobre elas (GOMBRICH, 2000). Dessa forma é possível observar que mesmo com a evolução dos tempos a arte abrange diversos aspectos e funções que são necessárias para o desenvolvimento contínuo de uma sociedade, é uma fonte de conhecimento infinita. Além de servir como meio de expressão e identidade cultural, a arte influencia diretamente a educação e o bem-estar dos indivíduos.

1.2. A Relevância da Arte na Formação Humana

A arte desempenha um papel essencial na formação humana, não apenas como expressão estética, mas como meio profundo de comunicação e desenvolvimento social, como demonstrado no capítulo anterior. Neef (1993) diz que os seres humanos possuem necessidades básicas que são fundamentais para o autodesenvolvimento.

Essas necessidades são classificadas em quatro tópicos: Ser, Fazer, Ter e Estar (NEEF, 1993). Quando analisada sob essa ótica, a arte é entendida como uma necessidade essencial à formação humana. No âmbito do ser, a arte contribui para o

desenvolvimento da sensibilidade, criatividade e identidade individual. No fazer ela está presente nas maneiras de expressão e experimentação do indivíduo. Já no ter, a arte se relaciona com o acesso a espaços que permitam essa experimentação e aprendizado. E no estar, a vivência artística cria ambientes de pertencimento e conexão, onde a pessoa se reconhece no espaço e se sente parte de uma comunidade.

O sentimento de pertencer, o vínculo criado entre o indivíduo e sua história, seu grupo social e sua cultura — que é definida por Tylor (2001) como todo comportamento e costume adquirido socialmente, sem origem genética — é fundamental para a construção da identidade. A cultura, nesse sentido, atua como o tecido simbólico que liga o sujeito ao coletivo, fornecendo, valores e formas de expressão compartilhadas.

A arte, ao estimular memórias e emoções, potencializa esse pertencimento cultural. De acordo com Vygotsky (1999), o efeito da arte se assemelha ao da fantasia, que nasce de experiências marcantes e resgata lembranças profundas, muitas vezes ligadas à infância e a desejos inconscientes. Assim, a arte não apenas promove a expressão individual, mas também reforça laços identitários, permitindo que o sujeito se reconheça em símbolos, narrativas e manifestações culturais que o conectam à sua comunidade.

A oportunidade de aprender e viver no meio artístico é importante para a formação do caráter do indivíduo. Por meio da prática artística, especialmente nos primeiros anos de vida, o indivíduo é estimulado a exercitar a sensibilidade, a empatia e o pensamento crítico, que são aspectos essenciais para o autoconhecimento e para compreender o mundo ao redor. Nesse sentido, Pinccinin (2012) destaca:

[...] a base para as aprendizagens humanas está na primeira infância. Entre o primeiro e o terceiro ano de idade a qualidade de vida de uma criança tem muita influência em seu desenvolvimento futuro e ainda pode ser determinante em relação às contribuições que, quando adulta, oferecerá à sociedade. Caso esta fase ainda inclua suporte para os demais desenvolvimentos, como habilidades motoras, adaptativas, crescimento cognitivo, aspecto socioemocional e desenvolvimento da linguagem, as relações sociais e a vida escolar da criança serão bem-sucedidas e fortalecidas. (PICCININ, 2012, p. 38)

Portanto a escola detém o papel fundamental na formação integral do indivíduo. Segundo Kowaltowski (2011) a escola incentiva a autonomia, a criatividade, a interação social e a capacidade crítica. Com isso, é importante salientar que as escolas não devem praticar apenas o ensino de conteúdos técnicos, mas sim promover o desenvolvimento integral, que vai além de conteúdos específicos.

A escola então tem o potencial de ser uma importante ferramenta de democratização do acesso a arte. Como afirma Lavelberg (2014) o primeiro contato com a arte pode acontecer através de atividades artísticas na escola. Esse primeiro contato pode representar a abertura de um novo universo de percepções e possibilidades de expressão para o aluno.

Embora a Constituição Federal de 1988 estabeleça como responsabilidade dos estados garantir os meios de acesso à cultura, o contato com manifestações artísticas ainda é marcado por desigualdades, como enfatiza (COLI, 1995). A concentração de equipamentos culturais nas regiões centrais das cidades e a cobrança nos ingressos para a participação da população nesses eventos acabam refletindo uma exclusão dos moradores de áreas periféricas.

Essas barreiras econômicas, geográficas e culturais privam que crianças que estão em fase de desenvolvimento, e que se encontram em situação de vulnerabilidade tenham acesso a essas oportunidades artísticas. Esse distanciamento desde os primeiros anos de vida comprometem o desenvolvimento pleno dessas crianças, dessa forma, a exclusão cultural se revela como uma forma sutil de exclusão social.

Diante do exposto, é evidente que a arte ocupa um fator central na formação do ser humano, atuando como instrumento de expressão individual e construção do pensamento crítico. No entanto, as desigualdades sociais e estruturais ainda limitam de forma significativa o acesso de grande parte da população a vivências artísticas, o que tem como resultado a exclusão e marginalização cultural. Nesse cenário, a escola e os projetos culturais de base comunitária despontam como agentes fundamentais na democratização do acesso à arte, oferecendo oportunidades reais de transformação social. Iniciativas como a escola de arte e teatro Mundo Cênico reafirmam esse compromisso, ao levar cultura e formação a territórios historicamente

esquecidos, promovendo não apenas o ensino da arte, mas também o fortalecimento da cidadania e da identidade coletiva.

1.3. A História da Instituição Mundo Cênico em Perdões/MG

Perdões, município localizado no Oeste de Minas Gerais, carrega em sua história uma forte ligação com a cultura e a tradição. Fundada no século XVIII, a cidade surgiu a partir de um gesto de devoção: segundo a tradição, o Alferes Romão Fagundes do Amaral prometeu construir uma capela em homenagem ao Bom Jesus dos Perdões em troca do perdão por manter garimpos ilegais. Assim nasceu o povoado, que, com o tempo, se tornou um município em 1º de junho de 1912. Com uma população estimada em 21.384 habitantes (IBGE, 2022), Perdões se destaca por seu dinamismo cultural, cada vez mais fortalecido por ações comunitárias e pela valorização da identidade local.

A Associação de Fomento Artístico e Cultural Mundo Cênico surgiu oficialmente em 22 de março de 2018, em Perdões, Minas Gerais, como resultado do engajamento de artistas locais que já atuavam na área cultural desde 2014. Seu surgimento foi impulsionado pelo desejo de fortalecer a presença das artes cênicas na cidade e democratizar o acesso à cultura, especialmente entre crianças e jovens.

Inicialmente sem sede física, o grupo organizava fóruns de cultura, com debates sobre temas relevantes como a preservação do patrimônio histórico, o papel da arte na formação cidadã e a preocupação com o futuro da cidade. A ausência de um espaço próprio não impediu a realização de exposições e atividades artísticas. Com apoio de moradores, o grupo passou a ocupar temporariamente antigos casarões próximos à Praça 1º de Junho, transformando esses espaços em verdadeiros centros culturais. “A paixão desses homens por este ofício e as suas palavras entranharam em todos os cantos deste lugar, abençoando nosso espaço e o torna agora sagrado, durante 20 dias aqui será o celeiro da arte e da cultura de Perdões”, declarou Bruno Costa, presidente da associação, na primeira exposição de presépios da cidade.

O ano de 2019 marcou uma nova fase para a entidade, com o lançamento do projeto FelizCIDADE: Território Cultural Itinerante, que levou apresentações teatrais,

shows e exposições fotográficas de forma gratuita a diferentes bairros da cidade, promovendo acessibilidade, descentralização cultural e fortalecimento do sentimento de pertencimento, como é demonstrado na Figura 28.

Figura 1 – Cartaz de Divulgação Evento FelizCIDADE



Fonte: Jornal VOZ, 2025

Ao dia 3 de maio de 2019 ocorreu a inauguração da atual sede da associação na Rua Cristino Pereira dos Santos, 133, localizada no centro da cidade, ilustrada da Imagem 1, a atual sede é alugada e depende essencialmente do patrocínio mensal de empresas locais. Ao conquistarem esse local, a instituição pôde ampliar suas atividades e ofertar uma intensa programação artística e cultural a comunidade, então, tem se consolidado como um verdadeiro ponto de efervescência cultural.

Imagem 1 – Fachada Frontal Atual Sede Mundo Cênico

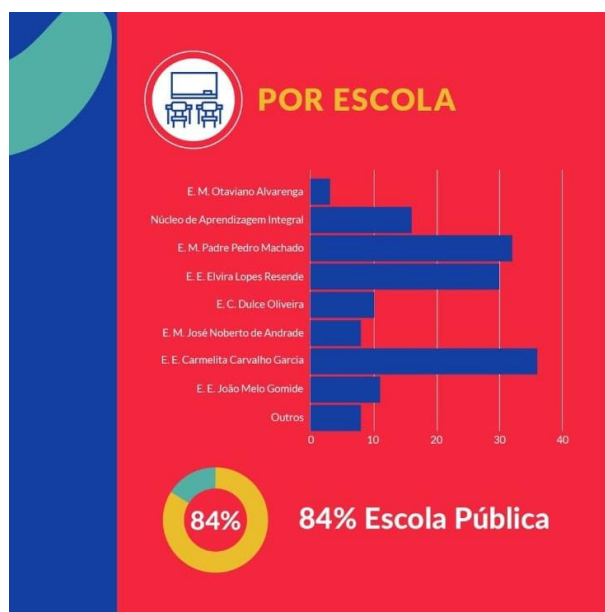


Fonte: Mundo Cênico, 2025

Durante a pandemia, o Mundo Cênico manteve seu compromisso com a expressão artística por meio da exposição "Arte em Isolamento", organizada com apoio da Lei Aldir Blanc. A mostra reuniu desenhos produzidos por jovens durante o isolamento social, oferecendo um retrato sensível daquele período. Segundo Piroška Ostlin, diretora regional da OMS, "as artes oferecem soluções que a prática médica comum não consegue abordar de forma eficaz" e têm papel essencial para a saúde e o bem-estar.

A programação da Mundo Cênico inclui ainda concursos de fotografia, com premiações, rodas de conversa sobre temas sociais como o papel das mulheres na atualidade, oficinas, apresentações artísticas, cursos livres com os temas: artes visuais, canto, teatro e dança, tudo de forma gratuita para toda a comunidade. Essas atividades têm como público-alvo qualquer pessoa interessada em arte, promovendo inclusão e formação cultural. Essa inclusão pode ser observada através da pesquisa realizada em 2024, pela própria instituição, demonstrada na Figura 2, que afirma que 84% de seus alunos são estudantes de escolas públicas.

Figura 2 – Pesquisa do Perfil de Aluno da Instituição Mundo Cênico



Fonte: Mundo Cênico, 2025

A atuação da Associação Cultural Mundo Cênico tem ganhado cada vez mais destaque no cenário cultural mineiro, não apenas por suas ações transformadoras dentro da cidade de Perdões, mas também pelo reconhecimento institucional que vem recebendo. Em 2018, o então Secretário de Estado da Cultura de Minas Gerais, Ângelo Oswaldo, destacou a importância do trabalho da associação, evidenciando o impacto positivo de suas iniciativas no fortalecimento da identidade local e na construção de um novo olhar sobre a cidade. Segundo ele:

“Quero cumprimentar todos aqueles que contribuem para o funcionamento da Associação Cultural Mundo Cênico em Perdões. Ela está mudando os padrões da cultura, o comportamento, o desempenho, a realização, a vontade de criar, participar e de usufruir. É muito importante valorizar a Associação Cultural Mundo Cênico, participar dela e fazer de Perdões uma verdadeira cidade histórica comprometida com a preservação do passado, mas reinventando a cada dia o seu futuro.” (OSWALDO, 2018)

O apoio do Estado é fundamental para a manutenção e expansão de iniciativas culturais como as desenvolvidas pela Associação Mundo Cênico. Atualmente, a organização depende, em grande parte, de incentivos oriundos da Lei Federal de Incentivo à Cultura, mais conhecida como Lei Rouanet. Criada em 1991, essa legislação permite que empresas e pessoas físicas destinem uma parte do imposto de renda a projetos culturais previamente aprovados pelo Ministério da

Cultura. Trata-se de um mecanismo essencial de fomento à cultura no Brasil, principalmente em cidades do interior, onde os recursos locais são escassos.

Para grupos como o Mundo Cênico, esse tipo de apoio representa não apenas a viabilidade financeira de suas ações, mas também o reconhecimento da relevância social e artística de suas propostas. Sem esse incentivo, muitas das atividades culturais desenvolvidas, como oficinas, espetáculos e exposições, estariam comprometidas ou até inviabilizadas. Como destacam Rubim e Barbalho (2015, p. 27), “o incentivo fiscal, além de garantir financiamento à cultura, tem contribuído para a formação de plateias, o fortalecimento de grupos artísticos e a descentralização das ações culturais pelo país”.

Além disso, em 2022, a associação foi reconhecida como Ponto de Cultura pelo Governo de Minas Gerais, o que reforça sua atuação como agente transformador por meio da arte. A entidade também ganhou visibilidade ao integrar o Circuito Minas de Teatro, marcando presença em eventos como o Festival de Teatro de Ribeirão das Neves e o Festival de Teatro do Interior de Minas (FESTIN).

A história da Mundo Cênico é, portanto, mais que um relato institucional. É a demonstração de que a cultura, quando cultivada com paixão, participação e persistência, pode se tornar a principal ferramenta de valorização da identidade local e de transformação social. Essa visão é compartilhada por Bruno Costa, fundador da associação, que reconhece o papel da cultura como medidor da riqueza de uma comunidade e reforça seu compromisso com a valorização do município por meio da arte:

Eu acredito muito na prosperidade de Perdões. E o que eu faço é só o que eu sei fazer. Quero fazer parte de uma geração que vai mostrar o quanto essa cidade é bela e rica. Porque se fosse possível medir a beleza de uma cidade deveria ser feito pela sua diversidade cultural. (COSTA, 2022)

2. ESTUDOS DE CASO

O estudo de caso tem a função de agregar conhecimento e trazer novas soluções para uma determinada tipologia arquitetônica. Ao analisar diferentes abordagens projetuais é possível extrair novas ideias e adaptá-las de acordo com as necessidades específicas do local de implantação e outras diretrizes projetuais. Um outro aspecto relevante é a análise do desempenho dos projetos construídos

considerando fatores importantes como o conforto do usuário, em questão térmica, acústica e ergonômica. A partir disso é possível ampliar o repertório e evitar desafios que já foram superados em outros projetos.

Com isso, os casos escolhidos têm o objetivo de fornecer informações relevantes que ajudam a embasar decisões projetuais que contribuem para a realização deste trabalho. O primeiro é o Centro Cultural Univates, desenvolvido pelo escritório Tartan Arquitetura e Urbanismo, no ano de 2014. O segundo caso é Centro Cultural Curitiba, um espaço voltado para promoção da arte feito pelo escritório HARDT Planejamento. E o terceiro e último projeto é o Armazém Popular da Escola de Arte e cultura que abriga as atividades do instituto Arte no Dique.

2.1. Centro Cultural Univates - Tartan Arquitetura e Urbanismo

O Centro Cultural Univates, está localizada na cidade Lajeado/RS na Avenida Avelino Talini,171, como indica a Figura 3, faz parte de uma grande contribuição artística e cultural para a região do Vale do Taquari que é composta por 40 municípios, sendo Lajeado a cidade polo. O projeto arquitetônico foi desenvolvido pela Tartan Arquitetura e Urbanismo e sua área total corresponde a 9501 m², suas obras se iniciaram em 2012 e a inauguração ocorreu em 2014.

Figura 3 – Localização Centro Cultural Univates

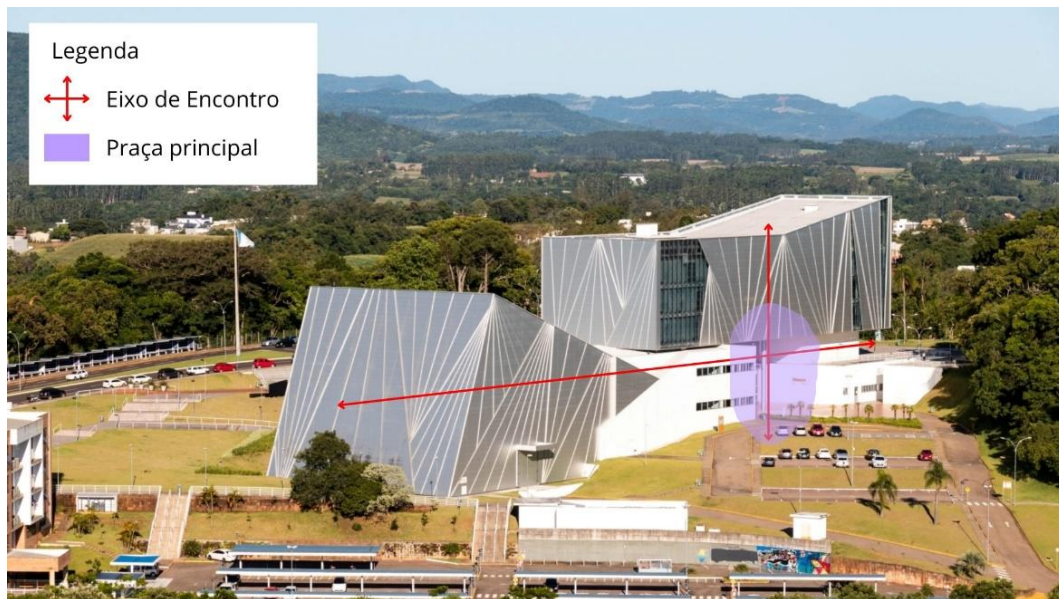


Fonte: Google Maps, 2025 – adaptado pela autora

Localizada no contexto geográfico do Vale do Taquari, a aproximadamente 158 km de distância da capital Porto Alegre, uma região rica em recursos naturais e próxima ao Rio Taquari, o qual teve papel fundamental na ocupação e crescimento da cidade. O Centro cultural faz parte da infraestrutura institucional da Univates, universidade fundada em 1969 como uma iniciativa comunitária para suprir as necessidades de educação da região.

O projeto tem seu conceito baseado na interseção de dois eixos simbólicos, representados pela Figura 4. Esses eixos representam, respectivamente, a passagem do tempo e a comunidade que originou e sustenta a universidade até os dias atuais. O ponto de encontro entre os eixos configura-se em uma praça principal com espaços de contemplação e de circulação. Representado por uma praça que concentra os principais prédios da instituição, elementos que possuem valor simbólico para a vida acadêmica. (Tartan Arquitetura e Urbanismo)

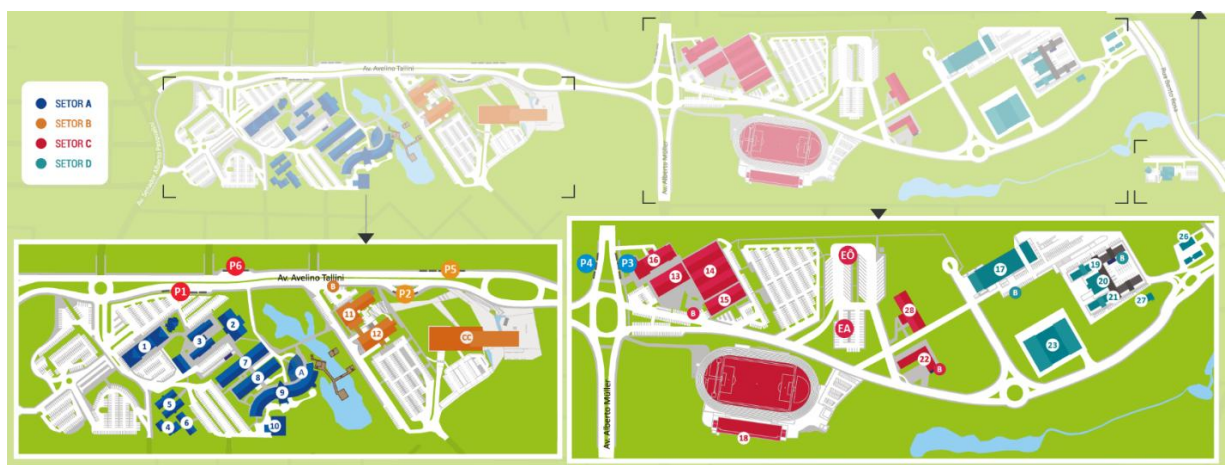
Figura 4 – Representação do Partido no Projeto - Centro Cultural Univates



Fonte: UNIVATES, 2025 – adaptado pela autora

O centro cultural foi implantado estrategicamente para unir o campus que já havia se consolidado com uma nova área de ocupação, sendo então uma área de circulação para os alunos, e para além disso uma área de estudo, descanso e convivência. Ao observar a Figura 5 é possível identificar a universidade dividida em quatro setores, e o centro cultural é identificado com CC, no setor B centralizado na região.

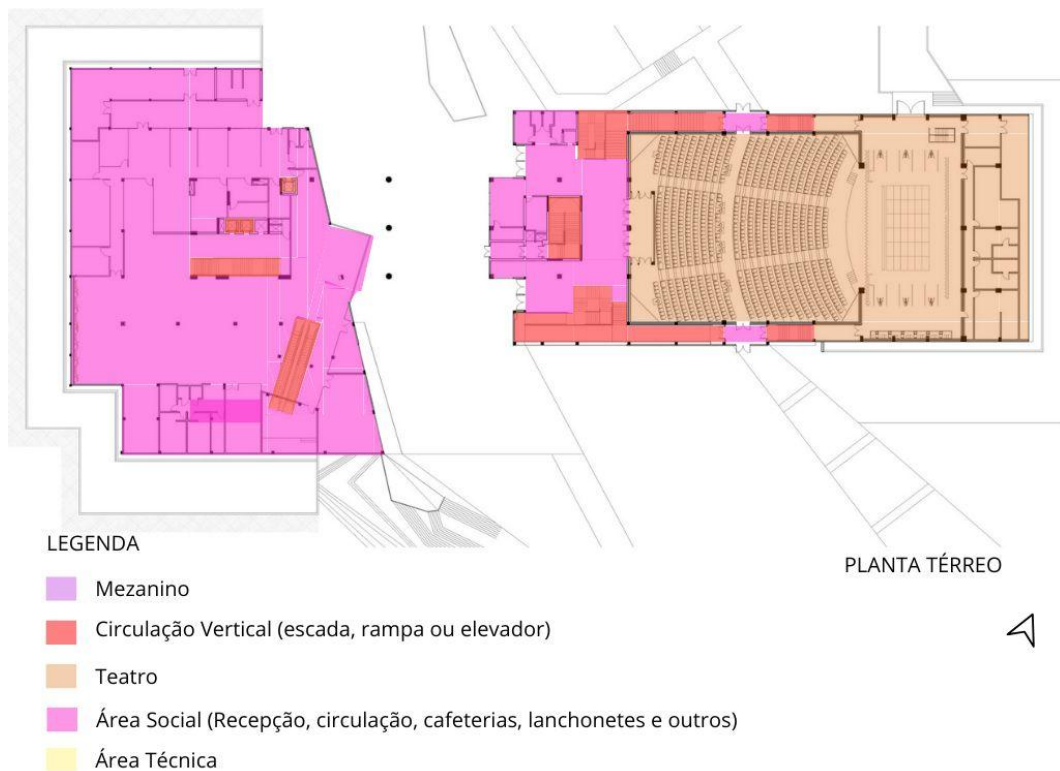
Figura 5 – Mapa do Centro cultural na Univates



Fonte: UNIVATES, 2025

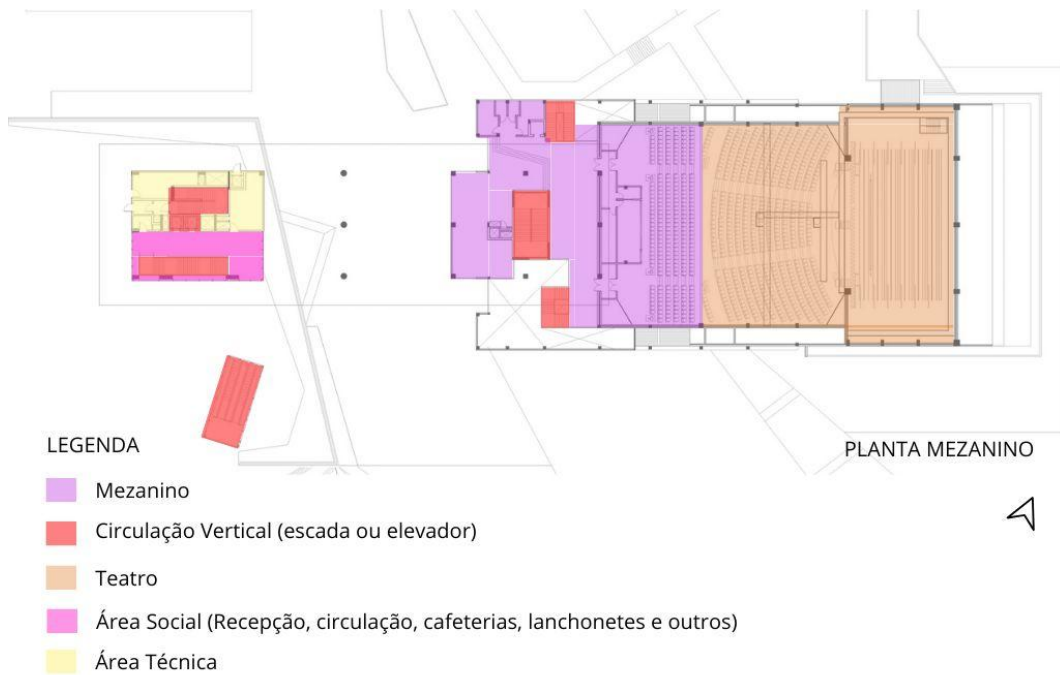
O programa de necessidades é extenso, mas os ambientes que se destacam são a biblioteca, que possui a capacidade para 300 mil volumes, espaços para estudo com iluminação natural. O teatro possui capacidade para 1.160 espectadores com uma infraestrutura técnica avançada e um palco de 421 m². As Figuras 6, 7 e 8 demonstram as plantas do projeto divididas em setores que permitem a melhor compreensão da organização espacial dos ambientes nos diferentes pavimentos.

Figura 6 – Planta Térreo Centro Cultural Univates



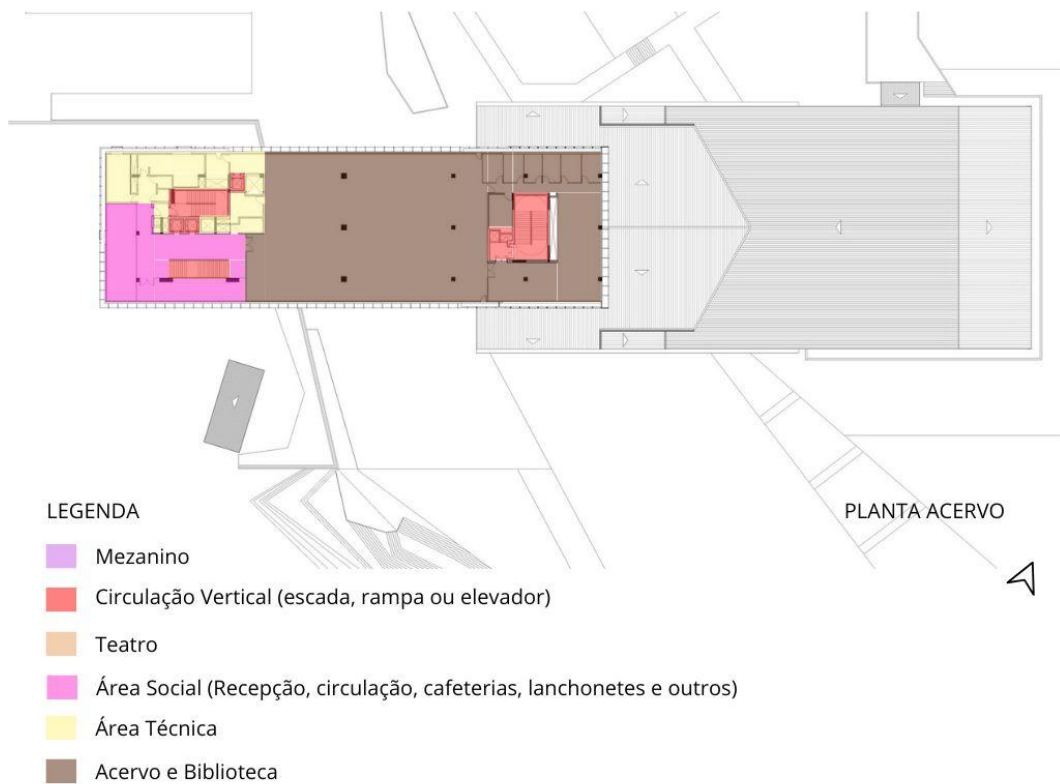
Fonte: Archdaily, 2025 – adaptado pela autora

Figura 7 – Planta Mezanino Centro Cultural Univates



Fonte: Archdaily, 2025 – adaptado pela autora

Figura 8 – Planta Acervo Centro Cultural Univates



Fonte: Archdaily, 2025 – adaptado pela autora

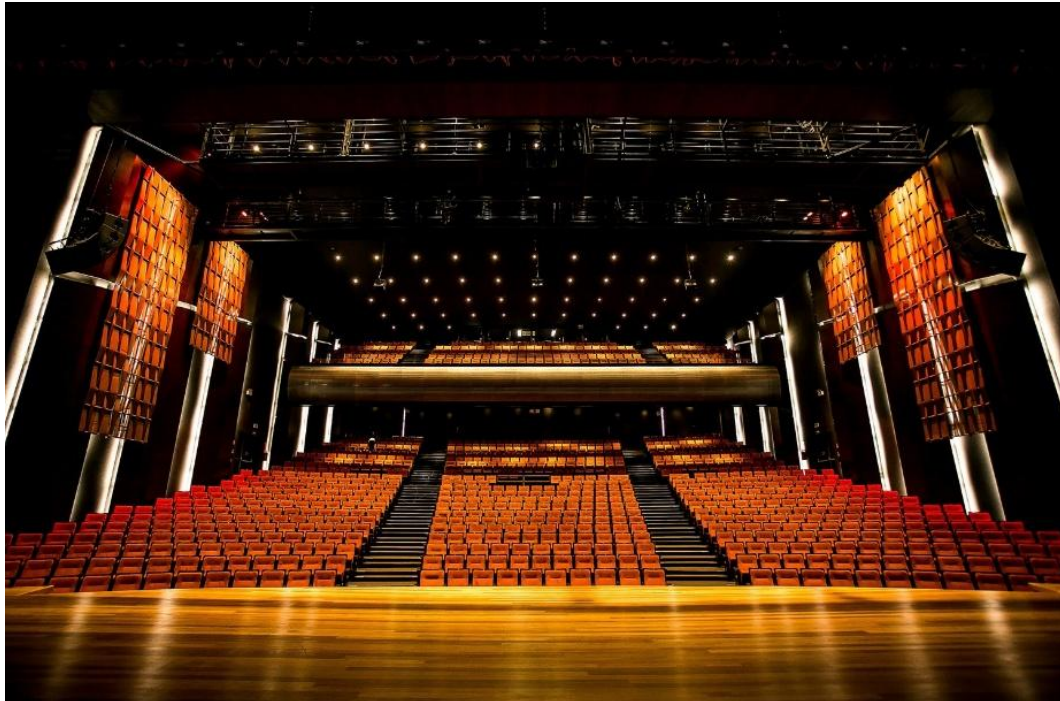
A solução estrutural adotada no Centro Cultural é mista, ou seja, combina o concreto armado e estrutura metálica para atender as necessidades técnicas e estéticas do projeto. O concreto armado foi utilizado principalmente na estrutura de base, como as fundações, pilares e lajes e a estrutura metálica foi aplicada em áreas que necessitam de vãos amplos como na cobertura do teatro. Ambas as estruturas utilizadas podem ser observadas na Imagem 2.

Imagem 2 - Cobertura Teatro Centro Cultural Univates



Fonte: Archdaily, 2025

Imagem 3 – Vista Interna Teatro Centro Cultural Univates



Fonte: Archdaily, 2025

É possível observar também na Imagem 2 como a fachada trabalha com painéis metálicos e vidro. O uso desses materiais reflete leveza visual e permite a entrada da luz natural. Ao considerar o conforto do usuário e sustentabilidade, o projeto traz soluções bioclimáticas, empregando fachadas duplas que promovem o isolamento térmico, pois o espaço entre as camadas permite a circulação de ar, o que reduz a transferência de calor para os ambientes internos. Quanto ao conforto térmico na área externa do projeto, é aplicado vegetação e o espelho d'água que reduz o impacto da temperatura, como mostra a Imagem 4.

Imagem 4 – Espelho d’água Centro Cultural Univates



Fonte: Archdaily, 2025

2.2. Centro Cultural Curitiba / HARDT Planejamento

O Centro Cultural Curitiba, localizado na cidade de Curitiba/PR corresponde a nova instalação da Associação Brasileira de Soka Gakkai (BSGI), representa a Soka Gakkai Internacional (SGI) uma entidade budista que está presente em diversas cidades brasileiras. O responsável pelo projeto foi a HARDT Planejamento, as obras se iniciaram em 2010 e foram concluídas em 2015. O Centro Está localizado na Rua Antônio Meirelles Sobrinho, 540 – Cajuru, e possui a área total do projeto 2.140 m² dentro de um lote de 6.273 m², ocupando menos de 50% do terreno.

A edificação está implantada no centro do lote, como mostra a Figura 9, o que possibilitou o uso dos afastamentos laterais, frontais e do fundo como áreas permeáveis para criação de 5 praças circulares e área de estacionamento. Esses grandes afastamentos permitem também uma fácil ampliação de novos ambientes para o Centro Cultural, caso seja necessário no futuro.

Figura 9 – Implantação e Localização - Centro Cultural Curitiba



Fonte: Archdaily, 2025

As fachadas se contrastam com os elementos volumétricos que se propagam para fora pelas laterais e pela cobertura em direção ao centro, que une os dois setores do edifício, o que se torna convidativo e instigante para o usuário, como demonstra a Imagem 5. É na fachada frontal principal que se encontra centralizado o acesso de pedestres, destacado por um pergolado metálico que cobre a entrada. Além dessa há outros 3 acessos, um na fachada posterior indicado na Imagem 6, e os 2 acessos de veículos nas extremidades do estacionamento em “L”.

Imagem 5 – Fachada do acesso principal - Centro Cultural Curitiba



Fonte: HARDT Planejamento, 2025

Imagem 6– Fachada do Acesso Posterior - Centro Cultural Curitiba



Fonte: HARDT Planejamento, 2025

O paisagismo das áreas externas foi feito a partir de 5 praças ao redor do edifício, que possuem um formato circular, onde cada uma delas tem o papel de representar um elemento importante da cultura budista e da SGI. Observa-se a padronização e a geometria dos caminhos e das diferentes pavimentações que formam o desenho simbólico na Imagem 7.

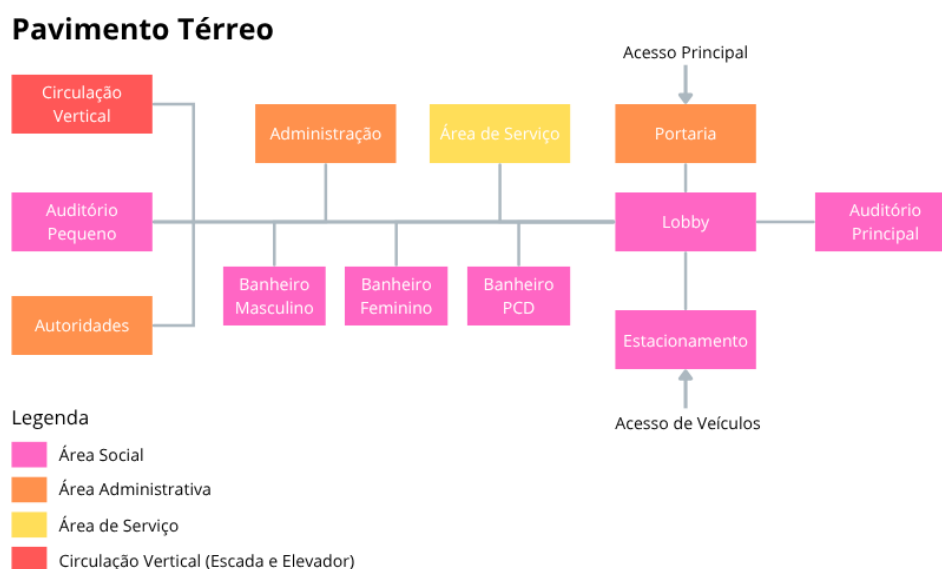
Imagem 7 – Vista de uma das praças laterais- Centro Cultural Curitiba



Fonte: HARDT Planejamento, 2025

O pavimento térreo é composto por 2 auditórios, sendo um maior ao leste com a capacidade de 500 pessoas e o outro, menor, ao oeste, com capacidade para 200 pessoas. Ao analisar o fluxograma do térreo, na Figura 10, é possível identificar os dois acessos principais: um destinado a pedestres e outro a veículos. Para atender as pessoas que acessarem o Centro Cultural pelo estacionamento, há uma entrada secundária localizada na parte posterior do edifício. Ao acessar o Centro Cultural, o visitante se depara com o lobby principal. A partir desse espaço, é possível acessar os dois auditórios, as salas administrativas, os banheiros sociais e uma área de serviço.

Figura 10 – Fluxograma Térreo - Centro Cultural Curitiba

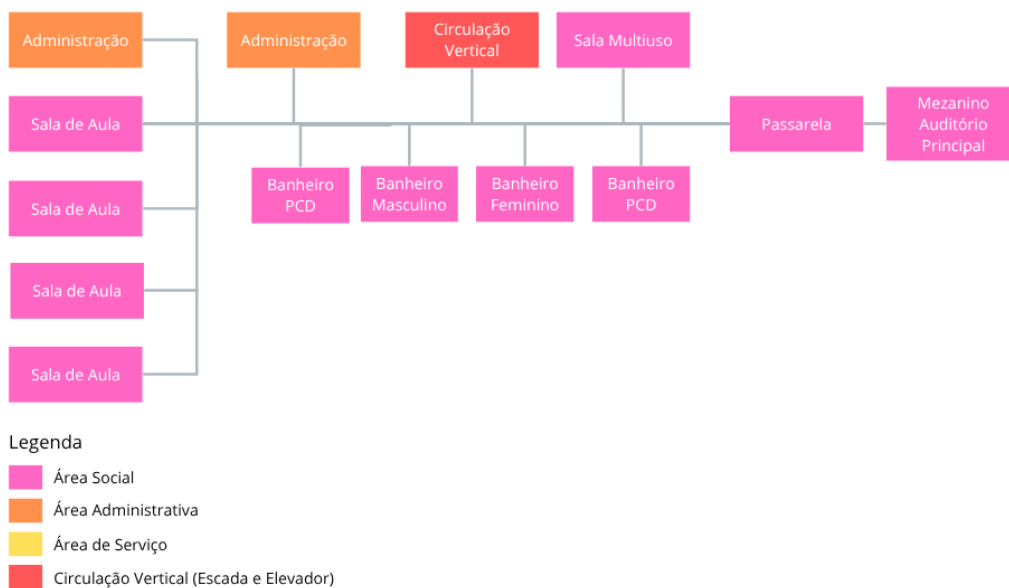


Fonte: Elaborado pela Autora, 2025

No primeiro pavimento, conforme demonstra a Figura 11, encontra-se uma área com fluxos mais restritos aos visitantes, sendo destinada principalmente a alunos e funcionários do Centro Cultural. Esse espaço compreende salas multiuso, salas de aula, salas de música e escritórios administrativos. Há também um acesso, por meio de uma passarela suspensa, ao camarote do auditório principal.

Figura 11 - Fluxograma 1º Pavimento - Centro Cultural Curitiba

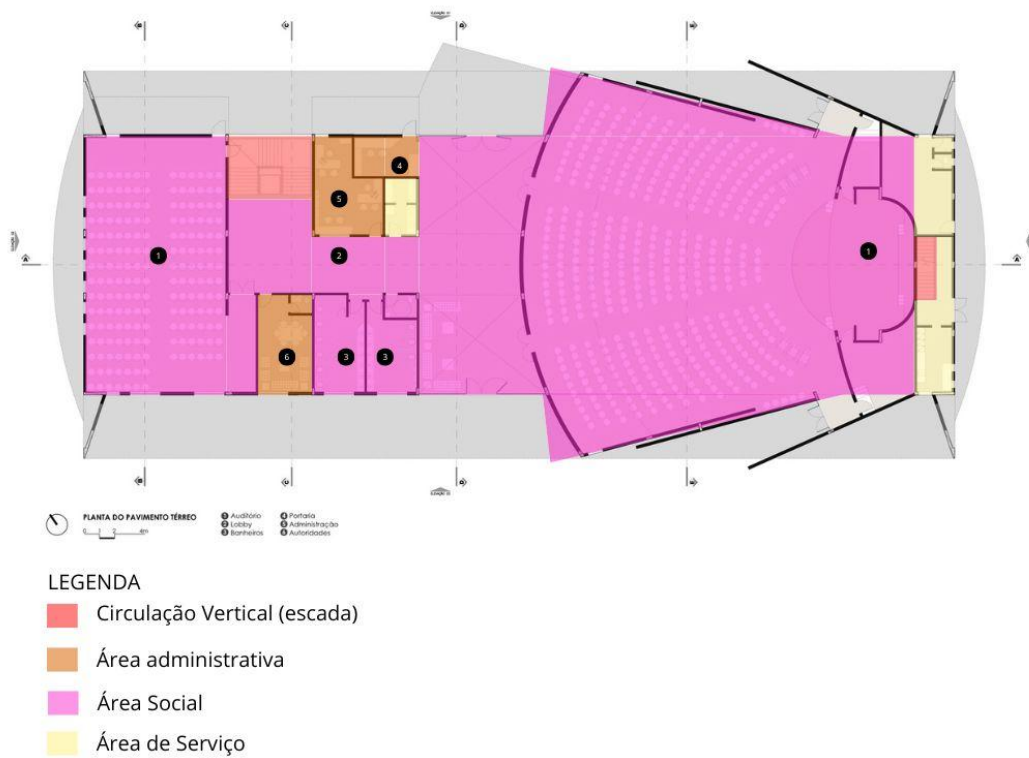
1º Pavimento



Fonte: Elaborado pela Autora, 2025

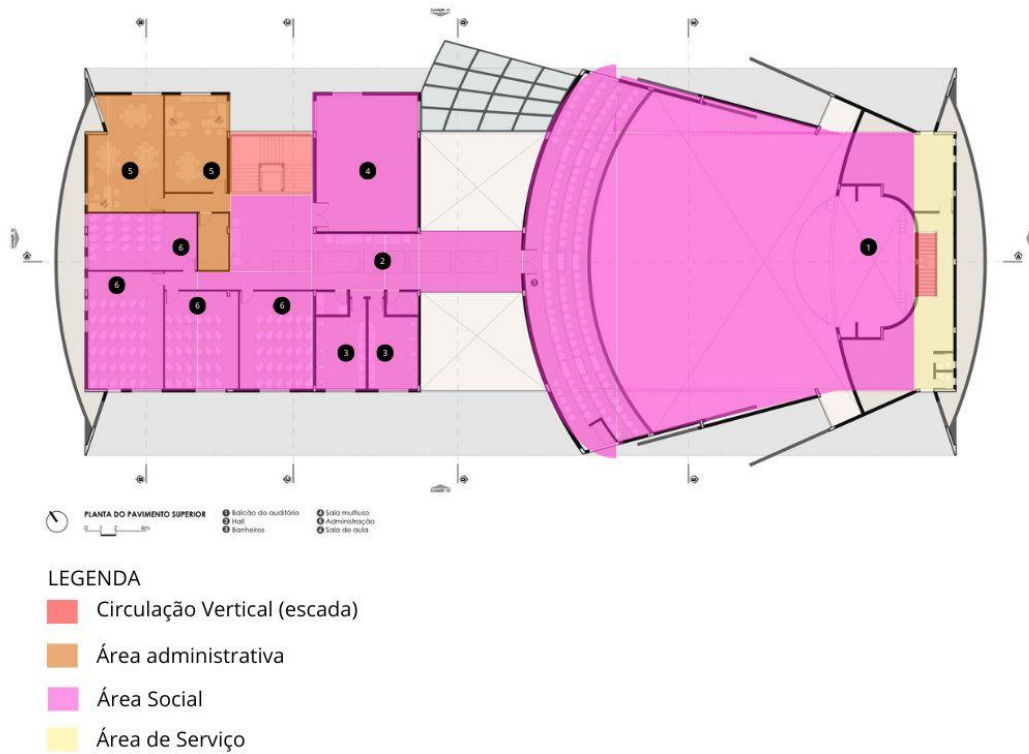
Ao analisar as plantas baixas do pavimento térreo e do primeiro pavimento, apresentadas nas Figuras 12 e 13, é possível compreender com mais clareza a dimensão dos espaços, o formato do auditório e a forma como esse layout impacta diretamente as fachadas, tanto a frontal quanto a posterior.

Figura 12 – Planta Baixa Pavimento Térreo – Centro Cultural de Curitiba



Fonte: Archdaily, 2025 – adaptado por autora

Figura 13 – Planta Baixa Pavimento Superior – Centro Cultural de Curitiba



Fonte: Archdaily, 2025 – adaptado por autora

A acústica de ambos os auditórios foi pensada e calculada para que possam funcionar confortavelmente. O conjunto de materiais isolantes do sistema de controle de ruídos, instalado abaixo da telha sanduíche, junto ao forro colmeia que reduz ainda mais a propagação desses ruídos indesejados, e o chão revestido por carpete demonstram a preocupação com a acústica adequada do local, assim como podem ser identificados na Imagem 9.

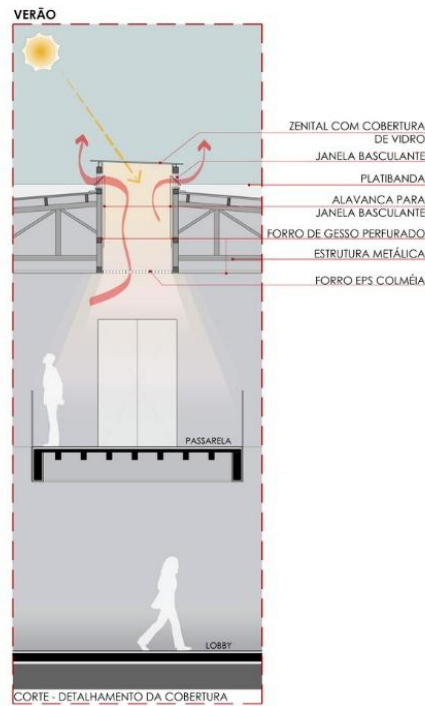
Imagem 8 – Vista interna do auditório principal Centro Cultural de Curitiba



Fonte: Archdaily, 2025

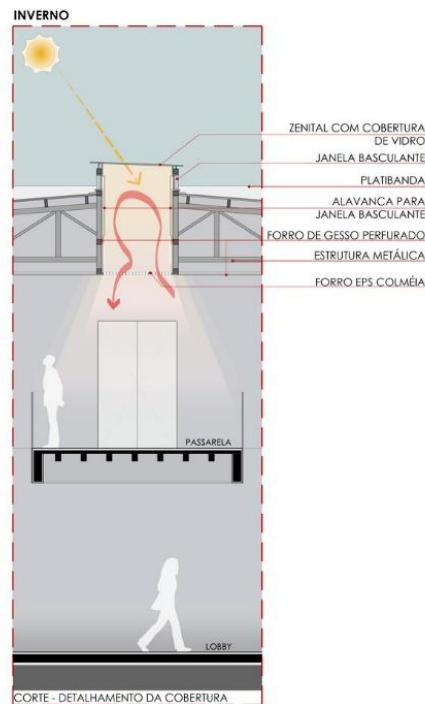
A sustentabilidade de um projeto arquitetônico é um ponto essencial atualmente, e fica clara no projeto do Centro Cultural através da preocupação com o conforto térmico dos ambientes internos. Portanto o projeto utiliza de aberturas zenitais. No pavimento superior através de janelas basculantes laterais e cobertura de vidro, permite a iluminação natural e a circulação de ventos através do efeito chaminé nos períodos de verão, conforme demonstrado na Figura 14. Já durante o inverno rigoroso do sul do país, as janelas fechadas fazem com que o calor permaneça dentro do edifício conforme a Figura 15.

Figura 14 – Abertura Zenital durante o verão Centro Cultural de Curitiba



Fonte: Archdaily, 2025

Figura 15 - Abertura Zenital durante o inverno Centro Cultural de Curitiba

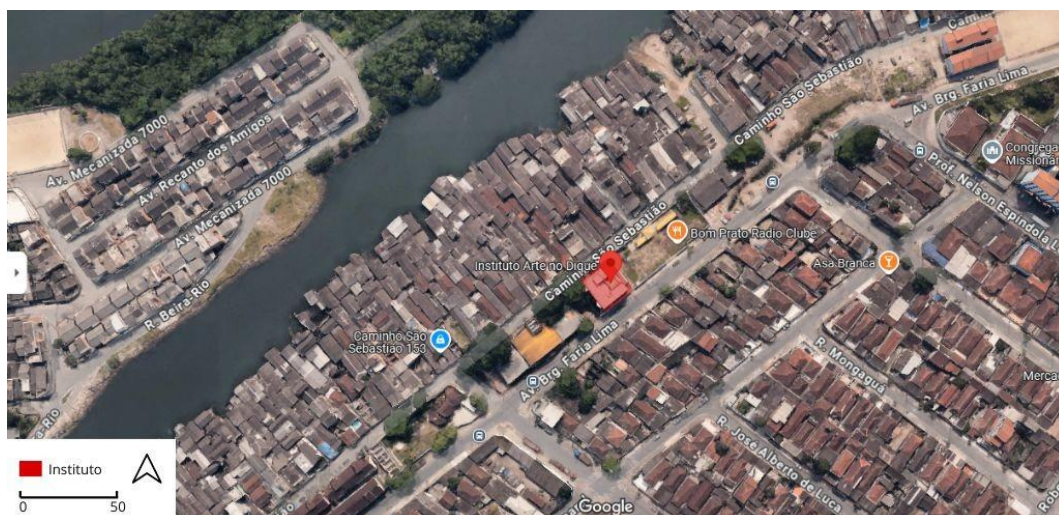


Fonte: Archdaily, 2025

2.3. Armazém Popular da Escola de Arte e Cultura Plínio Marcos / André Jost Mafra + Natasha Mendes Gabriel + Thaís Polydoro Ribeiro

O Armazém Popular da Escola de Arte e Cultura Plínio Marcos é a atual sede do instituto Arte no Dique, que atua desde 2002 no Dique da Vila Gilda na cidade de Santos/SP, assim como indica a Figura 16. Atende uma área com aproximadamente de 22 mil habitantes, que tem foco na acessibilidade e participação da comunidade. Foi projetado no ano de 2012 pelos arquitetos André Jost Mafra, Natasha Mendes Gabriel e Thaís Polydoro Ribeiro e possui uma área total de 687 m².

Figura 16 – Localização Armazém Popular da Escola de Arte e Cultura Plínio Marcos



Fonte: Google Maps, 2025 – adaptado pela autora

O local tem a missão de oferecer a sociedade marginalizada oportunidades de crescimento e transformação, pelo incentivo da participação da comunidade em atividades que valorizam a educação, cultura e arte que geram renda para crianças, adolescentes e jovens. O instituto estimula a criatividade, o empreendedorismo e a sustentabilidade dessa comunidade.

O entorno é caracterizado por habitações informais, sob palafitas à beira do mangue do Rio Bugre como mostra a Imagem 10, são casas de infraestrutura precária, é uma das regiões mais vulneráveis da Baixada Santista. Apesar das dificuldades, é uma comunidade unida que abraçou o instituto e vem se desenvolvendo e melhorando com o passar dos anos.

imagem 9 – Residência informal da região do Dique da Vila Gilda



Fonte: Arte no Dique, 2019

A fachada e o sistema estrutural correspondem a necessidade de economia, por se tratar de uma obra pública, executada pela Prefeitura de Santos. O material principal identificado é o tijolo de barro tradicional em todas as fachadas, painéis de madeira na fachada principal e coberturas metálicas. A união desses materiais, como mostra a Imagem 11, os tons quentes reforçam o aconchego que o projeto traz para o local. Como sistema estrutural é possível identificar estruturas metálicas que são mais ágeis durante a execução.

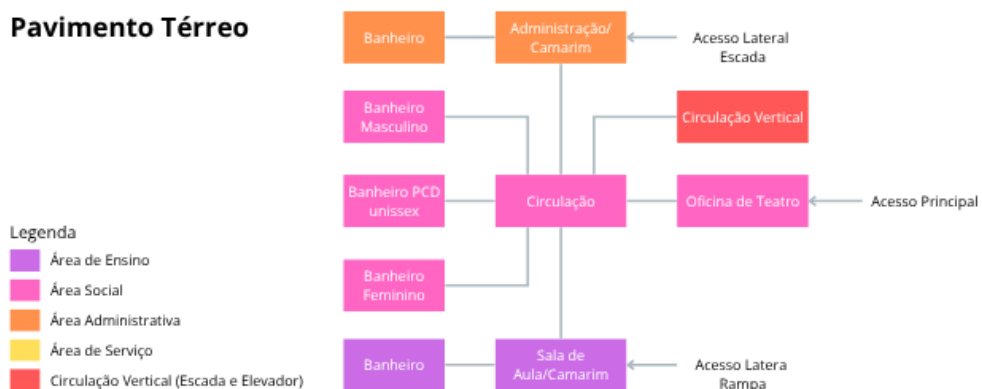
Imagem 10– Fachada frontal Armazém Popular da Escola de Arte e Cultura Plínio Marcos



Fonte: Archdaily, 2022

O projeto se divide em 3 pavimentos nos quais cada pavimento é dedicado a um tipo de manifestação artística. Ao analisar o fluxograma da Figura 17 é possível notar que no térreo há 3 acessos, 1 principal, que acessa diretamente a oficina de teatro, onde ocorrem as apresentações e 2 laterais, sendo um através de uma rampa que acessa a sala de aula, e o outro através de uma escada, que acessa uma sala administrativa.

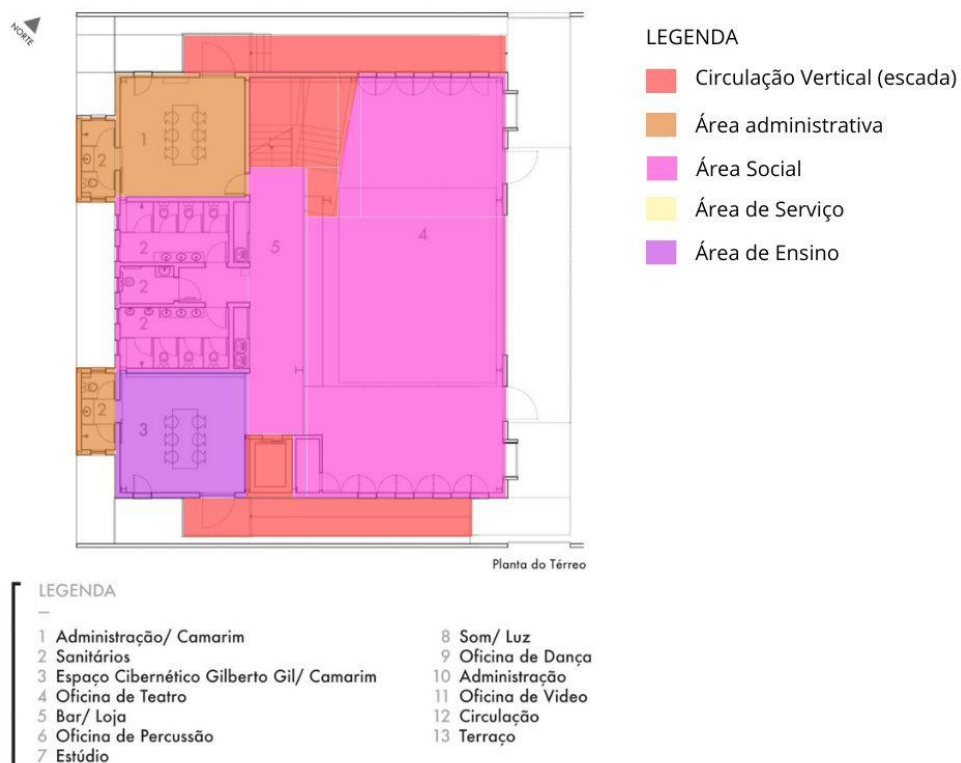
Figura 17 - Fluxograma Térreo Armazém Popular da Escola de Arte e Cultura Plínio Marcos



Fonte: Elaborado pela autora, 2025

O térreo possui a oficina de teatro com pé direito duplo que permite que os espetáculos e shows ocorram nessa área de eventos. Para além disso, possui também sanitários, espaço destinado a loja ou bar e salas administrativas como é possível identificar na planta baixa representada na Figura 18.

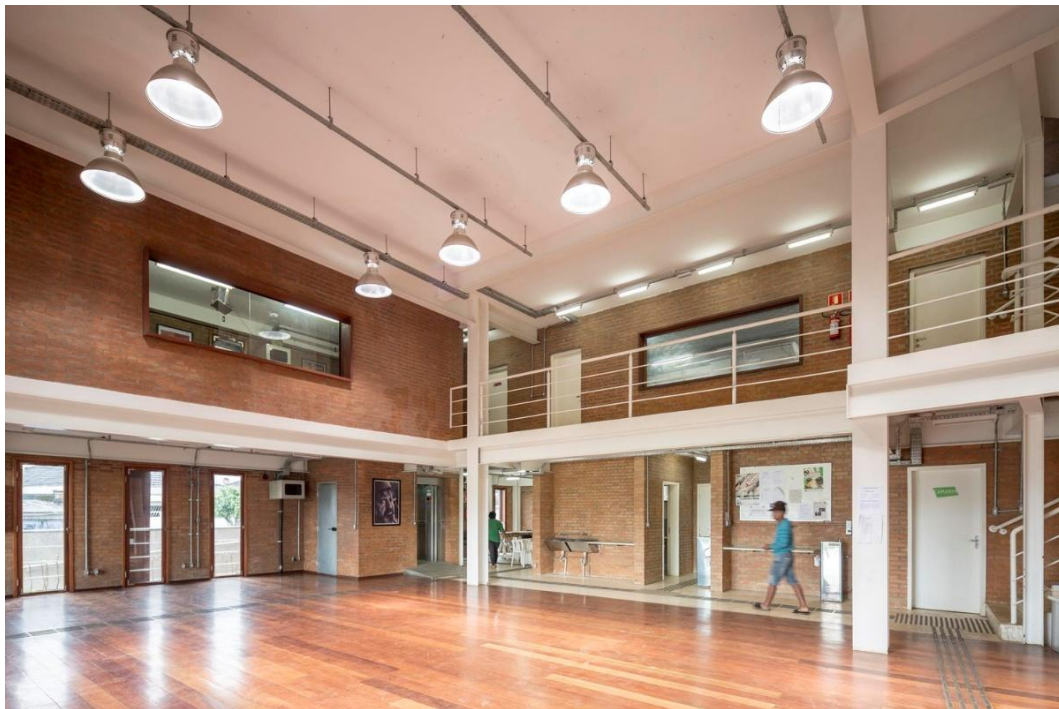
Figura 18 – Planta Baixa Térreo Armazém Popular da Escola de Arte e Cultura Plínio Marcos



Fonte: ArchDaily, 2022 – adaptado pela autora

Pela figura é possível identificar também que devido a limitação de espaço do projeto, os ambientes podem ter múltiplas funções dependendo do momento que está sendo utilizado. Por exemplo em dias de apresentações o Espaço Cibernético Gilberto Gil e a sala administrativa se tornam camarins para atender as necessidades do usuário. Outro exemplo também é a área de loja/bar que é um espaço vago como identificado na Figura 18, mas em dias de eventos é alocado os produtos para venda.

Figura 19 – Vista interna da área de apresentação - Armazém Popular da Escola de Arte e Cultura Plínio Marcos

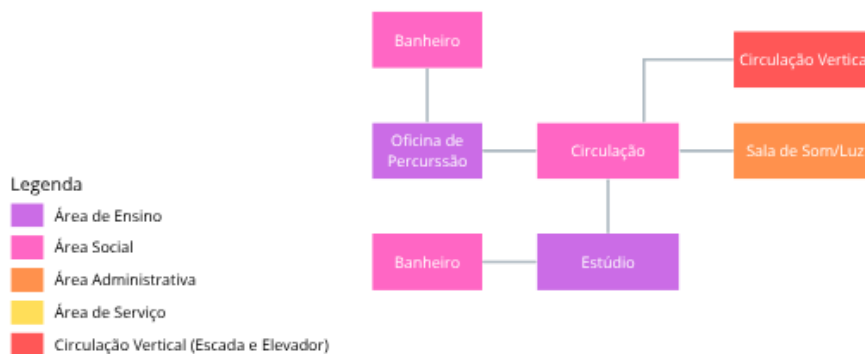


Fonte: ArchDaily, 2022 – adaptado pela autora

O fluxograma do segundo piso representado na Figura 20 se encontra a oficina de percussão, onde ocorrem as aulas de música, um estúdio para gravação, ambos os ambientes possuem banheiros independentes e por último a área de controle do som e luz que dão apoio a área de apresentações no pavimento inferior.

Figura 20 - Fluxograma 1º Pavimento Armazém Popular da Escola de Arte e Cultura Plínio Marcos

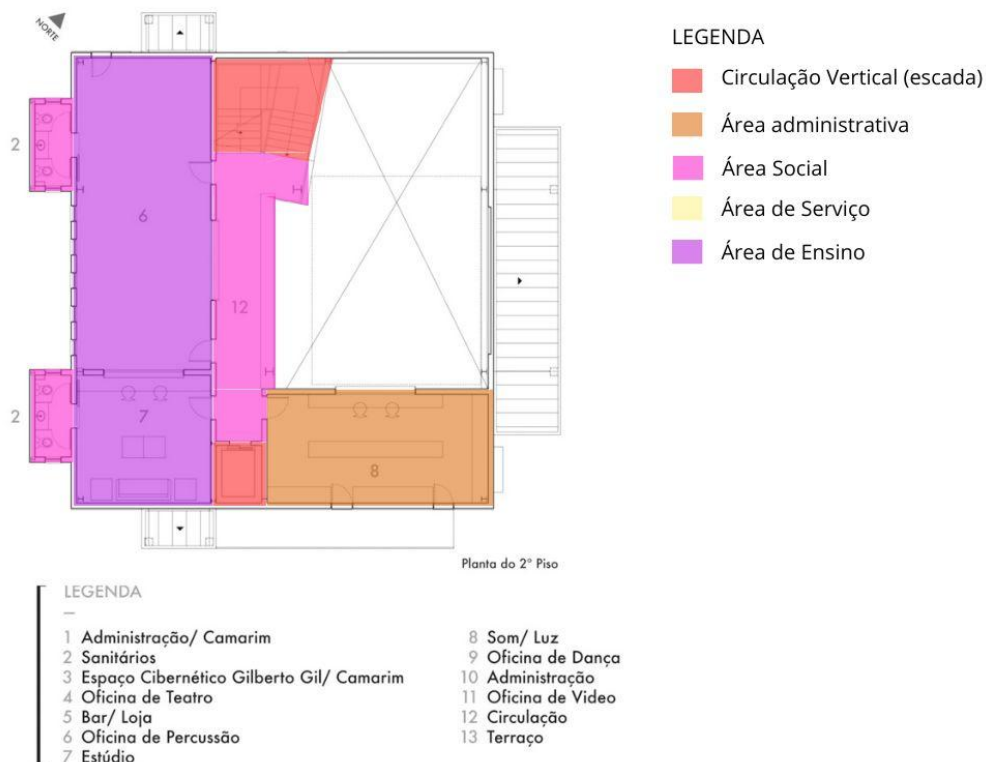
1º Pavimento



Fonte: Elaborado pela autora, 2025

Ao analisar a planta baixa do primeiro pavimento, a planta revela uma setorização bem planejada dos ambientes. A oficina de percussão, por exemplo, foi projetada com uma área ampliada para acomodar adequadamente todos os instrumentos e equipamentos. Destaca-se também a área de pé-direito duplo destinada à oficina de teatro, que abriga as apresentações, contando com o suporte da sala técnica de luz e som, estrategicamente posicionada para atender a esse espaço.

Figura 21 - Planta Baixa 1º pavimento Armazém Popular da Escola de Arte e Cultura Plínio Marcos



Fonte: ArchDaily, 2022 – adaptado pela autora

A circulação horizontal desse pavimento se dá através de um mezanino analisado na Imagem 12, que permite visualizar a oficina de teatro localizada no térreo. Já a circulação vertical ocorre pela escada ou pelo elevador em ambas as extremidades do corredor.

Imagem 11 - Vista do mezanino - Armazém Popular da Escola de Arte e Cultura Plínio Marcos

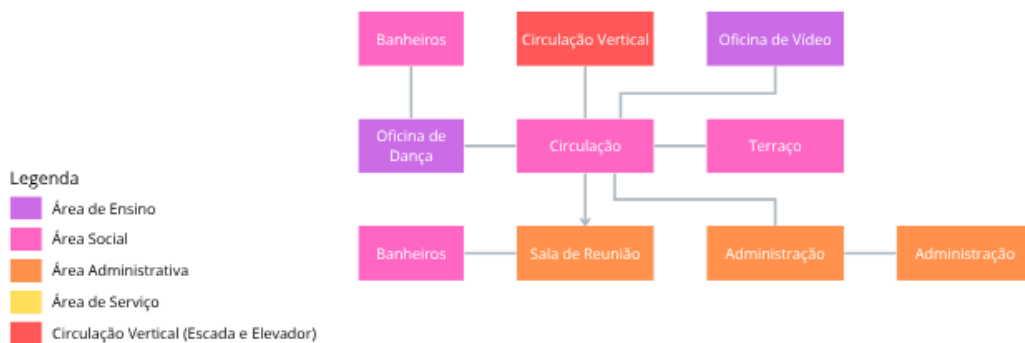


Fonte: ArchDaily, 2022

No terceiro piso está alocado a área administrativa distribuída em três salas, sendo uma delas para reuniões com banheiro separado, duas salas destinadas ao ensino, sendo, uma sala para a oficina de dança identificada na Figura 22 e outra para a oficina de vídeo, além de um terraço multiuso.

Figura 22 – Fluxograma 2º Pavimento Armazém Popular da Escola de Arte e Cultura Plínio Marcos

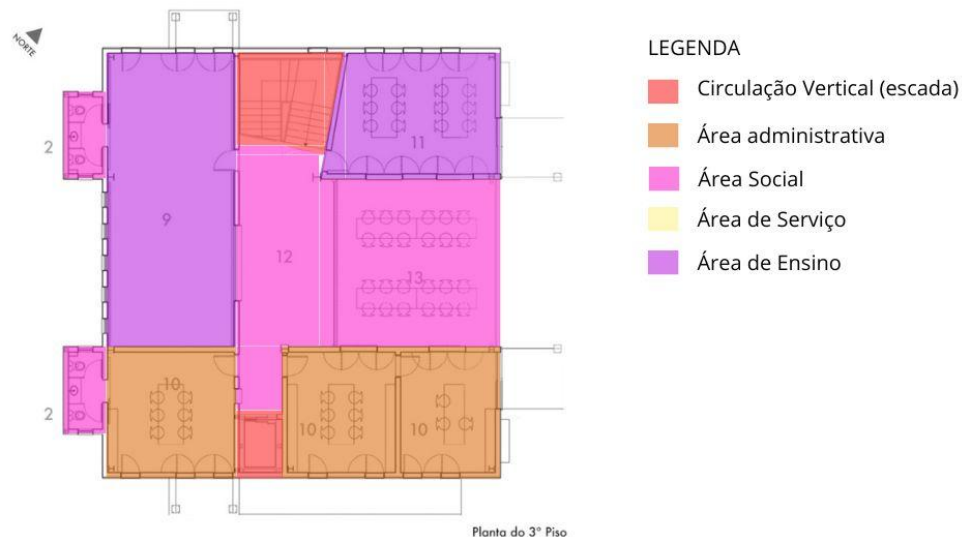
2º Pavimento



Elaborado pela autora, 2025

A circulação vertical também ocorre pelo elevador ou pela escada e a circulação horizontal é feita pelo corredor central que leva a todos os ambientes, como mostrado na Figura 23.

Figura 23 - Planta Baixa 2º pavimento Armazém Popular da Escola de Arte e Cultura Plínio Marcos



Fonte: ArchDaily, 2022 – adaptado pela autora

Com tudo O Armazém Popular da Escola de Arte e Cultura Plínio Marcos mostra como a arquitetura pode promover inclusão e transformação social. Inserido em uma área vulnerável, o projeto atende às necessidades da comunidade com soluções simples, econômicas e acolhedoras. Mais do que um espaço físico, o instituto se tornou um ponto de apoio cultural, educativo e econômico, reforçando o vínculo da população com o território e com novas oportunidades de desenvolvimento.

3. PROBLEMÁTICA

A cidade de Perdões/MG tem sido cada vez mais reconhecida por seus eventos culturais e artísticos, impulsionada, em grande parte, pela atuação da Associação Mundo Cênico desde o início de suas atividades no ano de 2018. O reconhecimento da instituição como Utilidade Pública Municipal e Estadual em 2019, demonstra sua relevância regional e seu impacto na promoção do acesso e valorização à arte e cultura local.

Além disso conquistaram também em 2021 o status de Ponto de Cultura, pela Secretaria de Cidadania e Diversidade Cultural do Governo Federal, instituído pela Lei Cultura Viva nº 13.018/2014, regulamentada pela Instrução Normativa MinC nº 08/2016 e pela Instrução Normativa MinC nº 12/2024, que tem o objetivo de valorizar a cultura comunitária e estimular as atividades culturais existentes e a participação social da comunidade, além de assegurar o respeito à cultura como um direito de expressão e atividade econômica.

Portanto é claro os benefícios que a Associação trás para a sociedade e como deve perdurar e crescer para aumentar ainda mais o impacto na região. Com isso, a atual sede da associação não atende essa necessidade de crescer e expandir os projetos culturais promovidos, então fica claro a importância de uma nova sede para que as atividades continuem se desenvolvendo e que mais pessoas possam participar.

O início para a realização de uma nova sede começou pela Prefeitura Municipal de Perdões, que, no ano de 2023, doou um terreno de aproximadamente três mil metros quadrados localizado no novo loteamento Recanto das Palmeiras. Assim sendo, cabe o questionamento: como desenvolver um projeto arquitetônico que atenda às demandas da Associação Mundo Cênico, proporcionando um espaço adequado para a promoção da cultura, da educação artística e da inclusão social, garantindo acessibilidade e funcionalidade para a comunidade?

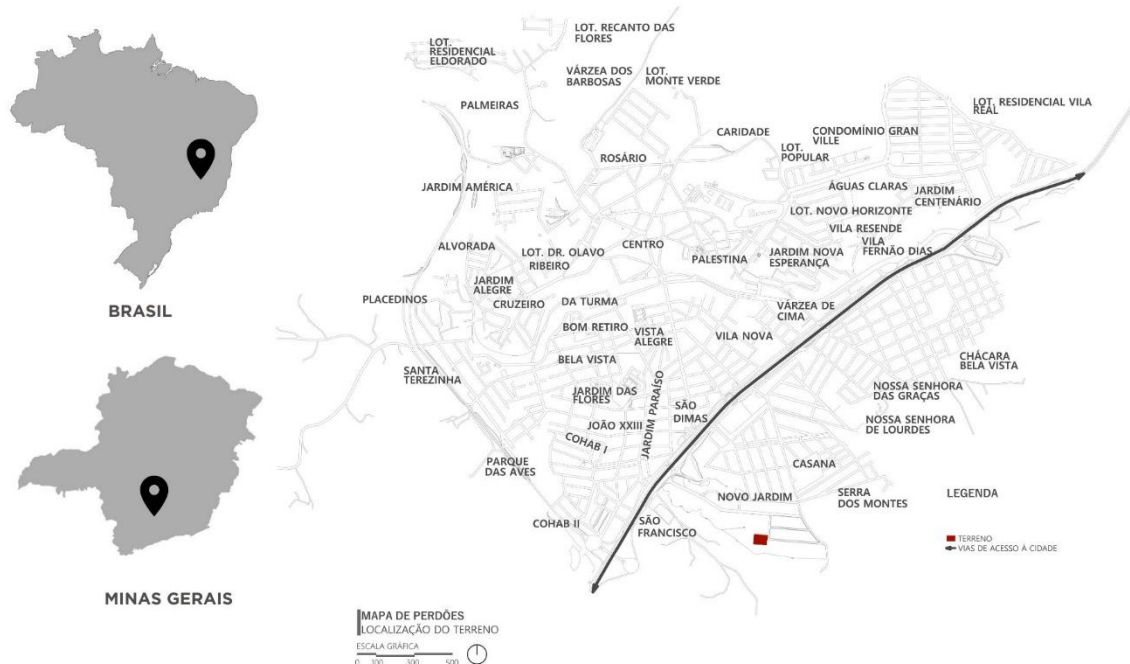
4. DIRETRIZES PROJETAIS

Este capítulo tem como objetivo apresentar as diretrizes que guiarão o desenvolvimento da proposta de projeto arquitetônico. O estudo e análise dessas condicionantes do terreno e seu entorno, da legislação vigente, do programa de necessidades e outros aspectos permitirão a definição de parâmetros fundamentais para o projeto. As diretrizes aqui descritas refletem os aspectos funcionais, paisagísticos e históricos da região.

4.1. Localização

O terreno escolhido para a implantação do projeto está situado no bairro Novo Jardim, na Alameda 06, no município de Perdões-MG. O lote está inserido próximo a BR 381 sentido São Paulo – Belo Horizonte, ao lado sul da cidade, sentido contrário do centro, como mostra a Figura 24. A rodovia apesar de uma via de grande circulação que facilita o acesso ao terreno, também atua como uma barreira física e simbólica dentro da dinâmica urbana.

Figura 24 – Localização do Terreno

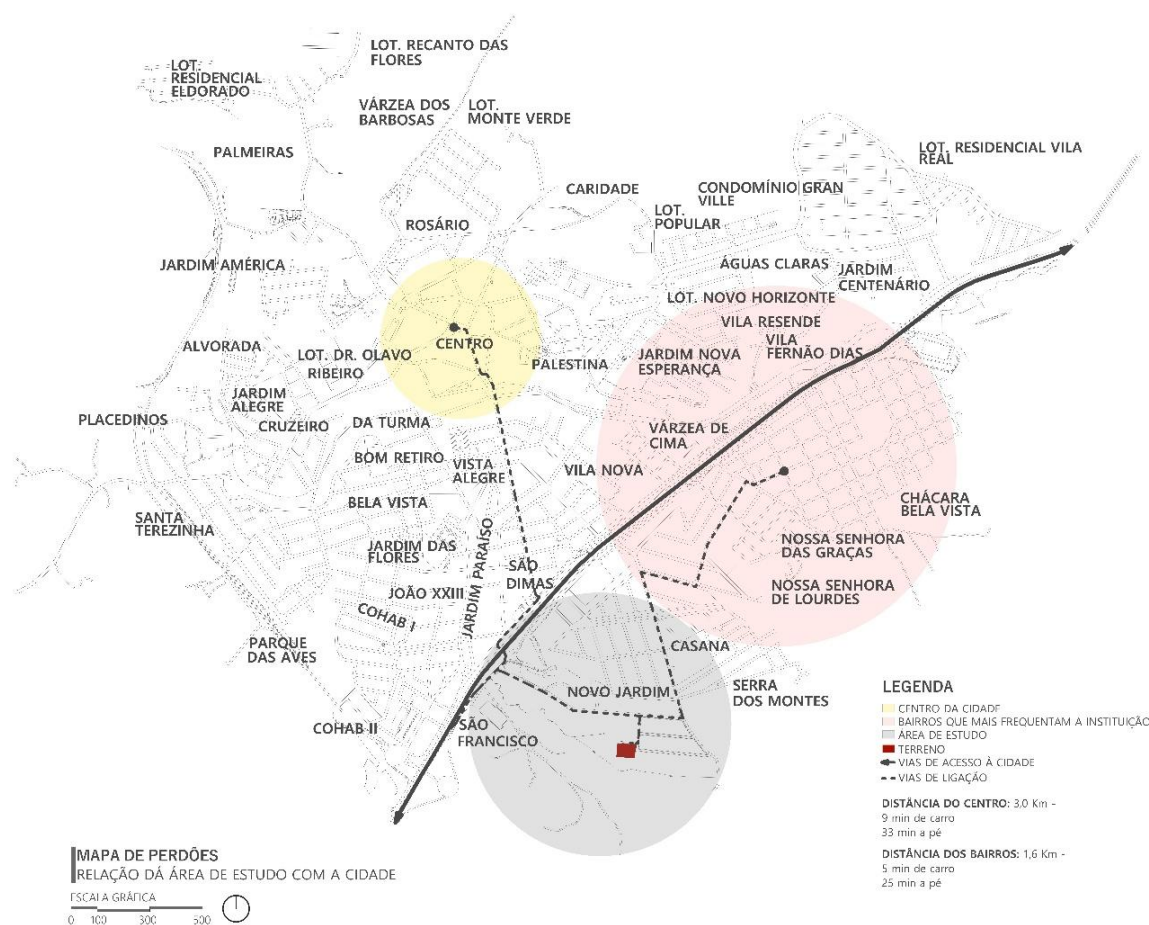


Fonte: Elaborado pela autora, 2025

Do outro lado da BR-381, lado sudeste, onde o terreno está localizado, encontram-se bairros com menor acesso à infraestrutura e com população de baixa renda, caracterizando uma área de vulnerabilidade social. Essa região apresenta carência de equipamentos públicos e espaços qualificados, o que reforça a importância da implantação do projeto nesse local.

Através da pesquisa realizada pela própria instituição é possível perceber que grande parte dos alunos que atualmente participam das atividades e aulas do Mundo Cênico moram nos bairros: Serra dos Montes, Várzea de Cima, Nossa Senhora das Graças, Nossa Senhora de Lourdes e Jardim Nova Esperança. Estes são em sua maioria bairros localizados ao lado sudeste da cidade, do outro lado da rodovia, como demonstra o mapa da Figura 25.

Figura 25 – Mapa da relação do terreno com a cidade.



Fonte: Elaborado pela Autora, 2025

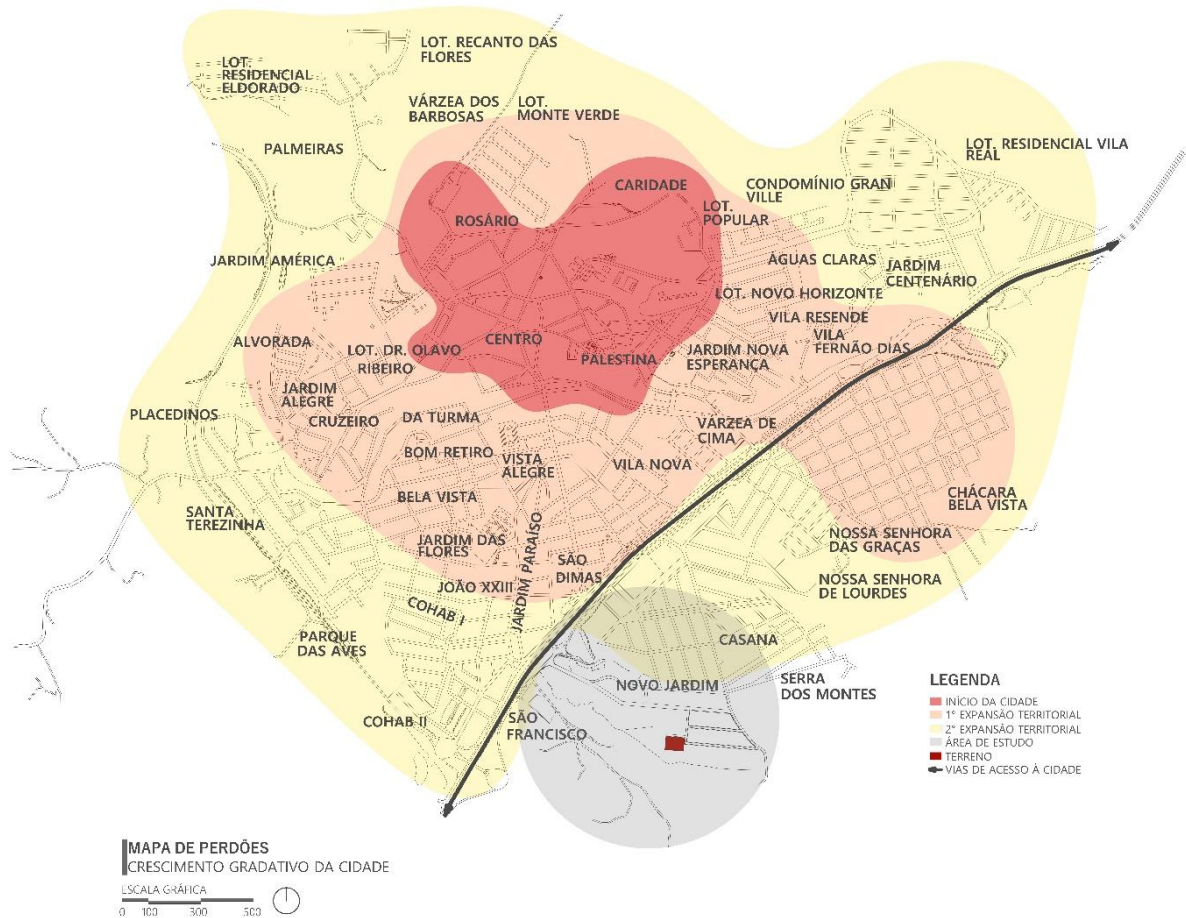
É possível perceber através da Figura 25 a proximidade maior do lote com os bairros em questão, justamente de onde vêm a maioria dos futuros usuários do projeto. A escolha do lote favorece o acesso seguro da população local, principalmente de crianças e adolescentes, que compõem o público-alvo. Por se tratar de uma região de baixa renda, onde poucas famílias possuem veículo próprio, muitos deslocamentos são feitos a pé, o que torna a travessia da rodovia um risco considerável. Neste sentido, a localização do terreno se mostra estratégica, pois evita a necessidade de cruzar a BR-381 e garante uma rota mais segura e direta para os moradores desses bairros.

4.2. Aspectos Históricos

O crescimento da cidade se iniciou ao redor da igreja do Rosário, localizada no bairro Rosário, com o passar do tempo, a expansão urbana foi se consolidando em direção ao sul da cidade, formando o atual núcleo central da cidade. A expansão urbana foi impulsionada principalmente pela construção da BR-381, que passou a conectar Perdões a outras cidades da região e ao eixo nacional de circulação.

Na Figura 26 é possível perceber que a cidade de Perdões se desenvolveu principalmente na parte superior a BR-381. Essa configuração evidencia como a rodovia atuou historicamente como um limitador do crescimento urbano, ao concentrar a maior parte da infraestrutura, serviços e áreas consolidadas na parte norte em relação a via. Já o lado oposto, onde se localiza o terreno, apresenta ocupações mais recentes e o início de uma urbanização.

Figura 26 – Mapa de Análise do histórico e crescimento da cidade.



Fonte: Elaborado pela Autora, 2025

4.3. Aspectos funcionais

A análise a seguir volta-se para o entorno imediato do terreno, que engloba os bairros: Novo Jardim e Serra dos Montes. Serão observadas as características urbanas, sociais e físicas dessa região, com o objetivo de compreender as condições locais que influenciam diretamente o desenvolvimento do projeto.

O mapa de Uso e Ocupação, com raio de 500 metros, apresentado na Figura 27, revela a presença significativa de lotes vazios, característica comum em bairros novos ainda em processo de desenvolvimento. Apesar dessa condição, a maior parte das construções existentes, se localizam na parte nordeste do mapa, e são destinadas a uso residencial, com algumas áreas comerciais pontuais, em destaque o Supermercado ABC, que foi inaugurado em 2023, e traz um grande valor para a área

analisada. Destaca-se, ainda, a existência de um único equipamento institucional na região: o espaço educativo Caminho de Luz.

Figura 27 – Mapa de Uso e Ocupação



Fonte: Elaborado pela Autora, 2025

Por se tratar de um bairro novo, predominantemente residencial, o gabarito das edificações na área varia entre 1 e 3 pavimentos. No entanto, nos lotes localizados nas imediações do terreno, que ainda estão vagos, a influência sobre aspectos como insolação e ventilação é nula, como é possível observar na Figura 28. Essa condição favorece a liberdade de implantação e o aproveitamento das condições ambientais no desenvolvimento do projeto arquitetônico.

Figura 28 – Mapa de Gabarito



Fonte: Elaborado pela Autora, 2025

O mapa a seguir (Figura 29) apresenta aspectos paisagísticos da área de estudo. Nele, foram identificadas duas Áreas de Preservação Permanente (APPs), sendo uma delas localizada ao sudoeste do terreno. Essa proximidade traz benefícios como o conforto térmico proporcionado pela vegetação, que atua como barreira natural contra a radiação solar do lado oeste do terreno, que recebe a incidência solar mais intensa no período da tarde. No entanto, considerando que o público principal do projeto é formado por crianças, é fundamental garantir um afastamento adequado dessas áreas, respeitando as exigências legais e de segurança.

O mapa (Figura 29) também permite observar as condições de insolação do terreno, por estar situado em uma esquina, suas duas principais fachadas estão voltadas para o leste e o norte, recebendo, respectivamente, o sol da manhã e a maior incidência solar ao longo do dia. Essa orientação demanda atenção especial no desenvolvimento do projeto, especialmente no que diz respeito ao conforto térmico dos ambientes voltados para essas direções. Em relação à ventilação, a ausência de construções ao redor permite a livre circulação dos ventos, provenientes do Sudeste,

que cruzam a APP e chegam até o terreno, favorecendo o conforto ambiental da edificação.

Figura 29 – Mapa de Vegetação, Insolação e Ventilação



Fonte: Elaborado pela Autora, 2025

Em relação à hierarquia viária, analisada na Figura 30, a área de estudo é possui vias de diferentes classificações como a BR-381, uma via arterial de grande fluxo, a avenida principal que dá acesso ao novo bairro, e a Rua Joaquim Augusto Ferreira, responsável por conectar essa região aos bairros localizados ao norte. As ruas que confrontam diretamente o terreno correspondem, a uma via coletora (pela fachada leste) e a uma via local (pela fachada norte). Considerando os critérios de segurança e acessibilidade, especialmente por se tratar de um equipamento voltado ao público infantil, a via local configura-se como a opção mais adequada para o acesso principal ao terreno.

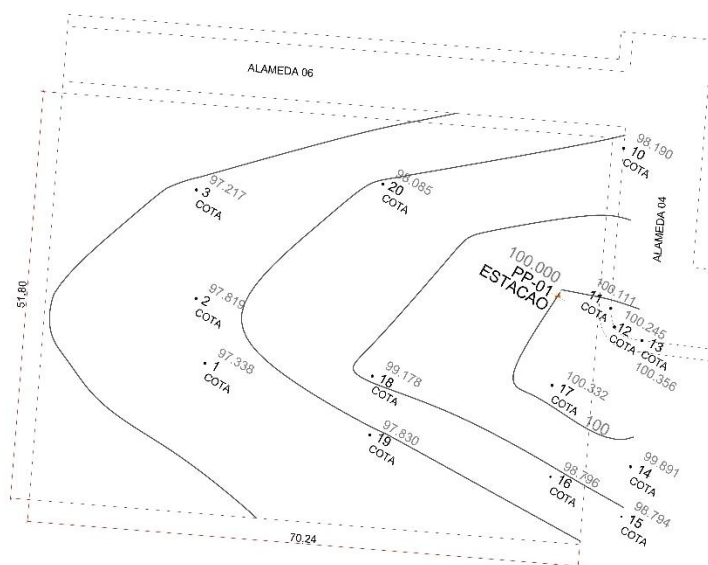
Figura 30 – Mapa de Hierarquia Viária



Fonte: Elaborado pela Autora, 2025

A topografia do terreno apresenta uma declividade aproximada de 3 metros no sentido sudoeste, em direção a APP. Conforme ilustrado na Figura 31, é possível visualizar as curvas de nível que variam entre as cotas de 100 metros, na porção mais elevada, até 97 metros, na parte inferior. Essa característica topográfica deve ser considerada no desenvolvimento do projeto, tanto para a implantação da edificação quanto para o escoamento das águas pluviais e a relação com a área de preservação existente.

Figura 31 – Topografia do Terreno



Fonte: Elaborado pela Autora, 2025

4.4. Legislação

O projeto foi desenvolvido com base na legislação urbanística da cidade de Perdões-MG, conforme o Código de Obras descrito na Lei Complementar Municipal nº 2.344/04, de 28 de junho de 2004. Como o município não possui um mapa de zoneamento que defina todos os parâmetros urbanísticos, foi adotado, como referência, o conceito de Zona Mista previsto no Plano Diretor de Lavras-MG, Lei Complementar nº 419, de 17 de dezembro de 2020. Essa escolha se justifica pelo perfil do entorno do terreno, identificado no mapa de Uso e Ocupação. A figura 32 mostra os parâmetros urbanos que devem ser respeitados no projeto arquitetônico.

Figura 32 – Legislação



Fonte: Elaborado pela Autora, 2025

4.5. Programa de Necessidades e Pré-dimensionamento

O programa de necessidades foi elaborado a partir das atividades que a instituição já oferece, ampliando e qualificando seus espaços de ensino e criação. Além das salas existentes, foram adicionadas a sala de marcenaria para produção de cenários e ambientes técnicos, como casa de gerador e área para gás. O projeto também incorpora uma cafeteria integrada à loja de souvenirs e dois novos espaços de apresentações — um teatro fechado e um palco ao ar livre — ampliando as possibilidades de uso e a interação com a comunidade.

Figura 33 – Programa de Necessidades e Pré-dimensionamento

| AMBIENTE | QUANTIDADE | MOBILIÁRIO | ÁREA |
|----------------------------|------------|--|--------------------------|
| PALCO ABERTO | 01 | 200 ASSENTOS | 250 m ² |
| BANHEIRO FEM. PCD | 02 | 5 BACIA SANITÁRIAS, E 3 CUBAS | 15 m ² |
| BANHEIRO MASC. PCD | 02 | 3 BACIAS SANITÁRIAS, 3 MICTÓRIOS, E 3 CUBAS | 15 m ² |
| ESTACIONAMENTO | 01 | - | |
| LOJA DE SOUVENIRS | 01 | MESA DE ATENDIMENTO E PRATELEIRAS | 15 m ² |
| CAFETERIA | 01 | BALCÃO, MESAS, CADEIRAS | 40 m ² |
| SALA DE EXPOSIÇÃO | 01 | MESAS E PRATELEIRAS DE EXPOSIÇÃO | 70 m ² |
| PORTARIA | 01 | BANCADA DE ATENDIMENTO E CADEIRAS | 15 m ² |
| BIBLIOTECA | 01 | ESTANTES DE LIVROS E ASSENTOS | 60 m ² |
| JARDIM | 01 | BANCOS, PLANTAS | 220 m ² |
| PARQUE | 01 | BANCOS | 80 m ² |
| | | TOTAL SETOR PÚBLICO | 705 m² |
| DML | 02 | TANQUE E ARMÁRIO | 4 m ² |
| GERADOR | 01 | GERADOR | 10 m ² |
| LIXO | 01 | LIXEIRA | 3 m ² |
| | | TOTAL SETOR SERVIÇO | 21 m² |
| SALA DE AULA DANÇA | 01 | ESPELHO, BARRA DE BALLET | 40 m ² |
| SALA DE AULA MÚSICA | 01 | PALCO, CADEIRAS, INSTRUMENTOS MUSICAIS | 30 m ² |
| SALA DE AULA ARTES VISUAIS | 01 | MESAS, CADEIRAS, CAVALETES, BANCADA COM TANQUE | 30 m ² |
| SALA DE AULA DE MARCENARIA | 01 | BANCADAS, MESAS, QUADRO, ARMÁRIO | 40 m ² |
| AUDITORIO | 01 | PALCO E CADEIRAS | 150 m ² |
| | | TOTAL SETOR PEDAGÓGICO | 370 m² |
| DIRETORIA | 01 | MESA, CADEIRA, ARMÁRIO | 10 m ² |
| SALA DE REUNIÕES | 01 | MESA E CADEIRAS | 20 m ² |
| COZINHA/COPA | 01 | BANCADA, GELADEIRA, CUBA, FOGÃO, MESA E CADEIRAS | 10 m ² |
| SALA DE DESCANSO | 01 | SOFÁ, MESA DE CENTRO | 10 m ² |
| VESTIÁRIO MASC. PCD | 01 | SANITÁRIO, CUBA E CHUVEIRO | 8 m ² |
| VESTIÁRIO FEM. PCD | 01 | SANITÁRIO, CUBA E CHUVEIRO | 8 m ² |
| BILHETERIA | 01 | BANCADA E BANQUETA | 5 m ² |
| CAMARIM FEMININO | 01 | MESA, ESPELHO, CADEIRA, SOFÁ | 10 m ² |
| CAMARIM MASCULINO | 01 | MESA, ESPELHO, CADEIRA, SOFÁ | 10 m ² |
| DEPÓSITO | 01 | EQUIPAMENTOS DE PALCO | 20 m ² |
| | | TOTAL SETOR ADMINISTRATIVO | 126 m² |

Fonte: Elaborado pela Autora, 2025

4.6. Conceito e Partido

O conceito do projeto surge a partir da reflexão sobre a missão do Mundo Cênico e os benefícios que a instituição já proporcionou à comunidade. A ideia central parte da compreensão dos indivíduos como seres únicos, que vivenciam seu próprio cenário, com experiências e histórias particulares. Nesse contexto, a Instituição Mundo Cênico se consolida como um ponto de encontro, um espaço de acolhimento e união que abraça e inclui todos os indivíduos sem distinção, simbolizando o ato de envolver e integrar a comunidade.

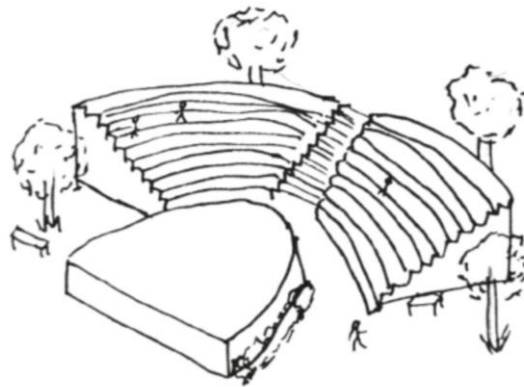
Esse conceito se materializa no partido arquitetônico, presente tanto na implantação do projeto representada no croqui da figura 34 onde a escola e o museu abraçam e envolvem o ponto principal do projeto que é o palco ao ar livre aberto à comunidade, representado na figura 35, que tem como propósito despertar o sentimento de pertencimento e reforça ainda mais o conceito de acolhimento da comunidade e incentiva a liberdade criativa. O acolhimento também se expressa nos percursos pela praça central, na fachada aberta para a rua e no paisagismo, que atua como elementos convidativos e de aproximação, conduzindo naturalmente as pessoas ao interior do espaço e reforçando seu caráter público e integrador.

Figura 34 – Croqui Implantação



Fonte: Elaborado pela Autora, 2025

Figura 35 – Croqui Palco

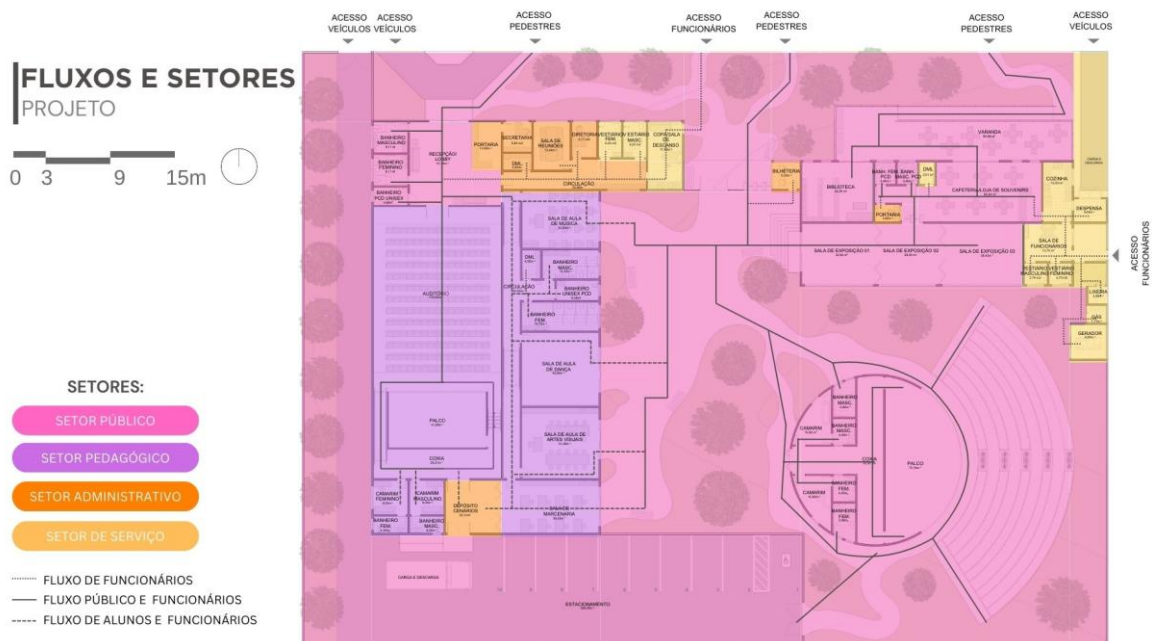


Fonte: Elaborado pela Autora, 2025

4.7. Setorização e Fluxograma

O projeto foi organizado em quatro setores principais: público, pedagógico, serviço e administrativo, garantindo uma distribuição clara das funções e facilitando o funcionamento integrado da escola. Conforme apresenta a figura 36.

Figura 36 – Fluxos e Setores em Planta



Fonte: Elaborado pela Autora, 2025

identidade da instituição e das necessidades específicas de seus usuários, resultando em um conjunto funcional, acessível e capaz de fortalecer a produção artística local.

Assim, o projeto não apenas atende às exigências acadêmicas e profissionais, como também reafirma o papel da arquitetura como instrumento de transformação social, capaz de acolher, inspirar e promover o desenvolvimento cultural. Este trabalho representa, portanto, uma síntese do percurso formativo e um compromisso com a prática projetual responsável, sensível e alinhada às necessidades reais da comunidade.

Conclui-se que o Mundo Cênico ultrapassa a função de edifício escolar e se estabelece como um equipamento cultural completo, capaz de promover desenvolvimento humano, fomentar a produção artística local e oferecer um espaço de pertencimento à comunidade. Assim, o projeto reafirma o papel da arquitetura como mediadora entre as pessoas, a arte e o ambiente, contribuindo para uma cidade mais sensível, criativa e inclusiva.

REFERÊNCIAS

- ARCHDAILY. *Centro Cultural Univates / Tartan Arquitetura e Urbanismo*. ArchDaily Brasil, 2015. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/756294/centro-cultural-univates-tartan-arquitetura-e-urbanismo>. Acesso em: 16 abr. 2025.
- ARGAN, G. C. Clássico e romântico. In: ARGAN, G. C. *Arte moderna*. São Paulo: Companhia das Letras, 1993. cap. 1.
- BARBOSA, Francisco de Assis. Mário de Andrade: “Os intelectuais puros venderam-se aos donos da vida”. In: *Testamento de Mário de Andrade e outras reportagens*. Coleção Os Cadernos de Cultura, n° 67. Ministério da Educação e Cultura. Departamento de Imprensa Nacional, 1954.
- BARROCO Brasileiro. In: ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileira. São Paulo: Itaú Cultural, 2025. Disponível em: <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/termos/79869-barroco-brasileiro>. Acesso em: 02 de abril de 2025. Verbete da Enciclopédia. ISBN: 978-85-7979-060-7
- BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm>. Acesso em: 11 mar. 2025.
- BRASIL. **Ministério da Educação**. 25% das escolas públicas estão com infraestrutura na UTI, diz diretor do MEC. *Valor Econômico*, 2024. Disponível em: <https://valor.globo.com/>. Acesso em: 11 mar. 2025
- CANTON, K. *Retrato da arte moderna: uma história no Brasil e no mundo ocidental*. São Paulo: Martins Fontes, 2002.
- DEWEY, John. *Arte como experiência*. Tradução de João Paulo Monteiro e Nélcio Schneider. São Paulo: Martins Fontes, 2010.
- FERREIRA, R. M. R. A. Da arte e sua utilidade. *Pandora Brasil*, n. 34, p. 67, set. 2011.
- GALERIA DA ARQUITETURA. *Centro Cultural Curitiba / HARDT Planejamento*. São Paulo, 2020. Disponível em: <https://www.galeriadaarquitetura.com.br/projeto/hardt-planejamento/centro-cultural-curitiba/4798>. Acesso em: 22 abr. 2025.

GALERIA DA ARQUITETURA. *Centro Cultural Univates / Tartan Arquitetura e Urbanismo*. Galeria da Arquitetura. Disponível em:

<https://www.galeriadaarquitetura.com.br/projeto/tartan-arquitetura-e-urbanismo/centro-cultural-univates/1285>. Acesso em: 16 abr. 2025.

HARDT PLANEJAMENTO. **Centro Cultural Curitiba**. ArchDaily, 2017. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/882145/centro-cultural-curitiba-hardt-planejamento>. Acesso em: 25 mar. 2025.

HARDT PLANEJAMENTO. *Centro Cultural Curitiba – BSGI*. 2011. Disponível em: <https://hardt.arq.br/projetos/centro-cultural-curitiba/>. Acesso em: 22 abr. 2025.

HAUSER, Arnold. *História Social da Arte e da Literatura*. Martins Fontes, 2010

MAFRA, André Jost; GABRIEL, Natasha Mendes; RIBEIRO, Thaís Polydoro. **Armazém Popular da Escola de Arte e Cultura Plínio Marcos**. ArchDaily, 2014. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/625335/armazem-popular-da-escola-de-arte-e-cultura-plinio-marcos-andre-joste-mafra-mais-natasha-mendes-gabriel-mais-thais-polydoro-ribeiro>. Acesso em: 25 mar. 2025.

MAX-NEEF, Manfred A.; ELIZALDE, Antonio; HOPENHAYN, Martin. *Desarrollo a Escala Humana: Una opción para el futuro*. Uppsala: Fundación Dag Hammarskjöld, 1986.

MUNDO CÊNICO. *História*. Disponível em: <https://www.mundocenico.com.br/hist%C3%B3ria>. Acesso em: 12 mar. 2025.

PICCININ, Liliana. *Educação infantil: a base de tudo*. Petrópolis: Vozes, 2012.

PONTOS DE CULTURA MG. *[Título da página ou seção, se houver]*. Disponível em: <https://pontosdeculturamg.org.br/culture-point/details/5>. Acesso em: 12 mar. 2025.

PROENÇA, G. *História da arte*. São Paulo: Ática, 1991.

TARTAN ARQUITETURA E URBANISMO. **Centro Cultural Univates**. ArchDaily, 2014. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/756294/centro-cultural-univates-tartan-arquitetura-e-urbanismo>. Acesso em: 25 mar. 2025.

TARTAN ARQUITETURA E URBANISMO. *Centro Cultural Univates*. Tartan Arquitetura. Disponível em: <https://tartanarquitetura.com.br/portfolio-item/centro-cultural-univates/>. Acesso em: 16 abr. 2025.

UNIVATES. *Centro Cultural Univates: 10 anos de eventos, conhecimento, arte e cultura no Vale do Taquari*. Univates, 2024. Disponível em: <https://www.univates.br/noticia/35333-centro-cultural-univates-10-anos-de-eventos-conhecimento-arte-e-cultura-no-vale-do-taquari>. Acesso em: 16 abr. 2025.

UNIVATES. *Centro Cultural Univates – Apresentação institucional*. Univates. Disponível em: https://www.univates.br/media/centro_cultural/centro_cultural.pdf. Acesso em: 16 abr. 2025.

VYGOTSKY, L. S. *Psicologia da Arte*. São Paulo: Martins Fontes. 1999.